



Com o apoio da *Caritas*, cozinha solidária é inaugurada na periferia de São Paulo

Adriana Cardoso/CASP



Dom Carlos Silva, Diáconos Márcio Ribeiro e Denilson Zulianello e a comunidade de fiéis na inauguração da Cozinha Solidária Santa Dulce dos Pobres, da Capela São Marcos, no domingo, 9

Com 21 anos de trabalhos de evangelização e de promoção humana, a Capela São Marcos, em Taipas, na Região Brásiliândia, ganhou um grande reforço no domingo, 9: a inauguração da Cozinha Solidária Santa Dulce dos Pobres, projeto com o apoio da *Caritas Arquidiocesana de São Paulo* (CASP), em parceria com a Aliança de Misericórdia.

“A caridade não tem fronteira. A cozinha solidária é como um rio que dá esperança a quem está desanimado. Quando a gente ama, serve, ajuda e acolhe, Deus está presente”, afirmou Dom Carlos Silva, OFMCap., Bispo Auxiliar da Arquidiocese, na missa de inauguração.

Ao longo desta semana e no domingo, 16, Dia Mundial dos Pobres, a CASP realiza-

rá ações caritativas nas regiões episcopais.

Em âmbito arquidiocesano também ocorrerá no sábado, 15, a peregrinação jubilar à Catedral da Sé promovida pelo Vicariato Episcopal da Caridade Social e a Comissão Testemunho e Serviço da Caridade, com missa a ser presidida por Dom Odilo Scherer, às 15h.

Páginas 8 e 9

Editorial

É missão da Igreja proporcionar que cada pessoa se encontre com o Senhor

Página 4

Encontro com o Pastor

‘Bem-aventurados’ os pobres, Deus lhes dá a esperança e não os abandona

Página 2

Espiritualidade

O convite do Papa aos jovens: cultivar a vida interior de união com Deus

Página 5

Santa Hildegarda inspira mais pessoas a aderirem à medicina natural

Reprodução



Realizado em São Paulo nos dias 7 e 8, o 1º Congresso Internacional de Medicina Natural do Brasil deu destaque a Santa Hildegarda de Bingen, religiosa alemã que já no século XII apontava para as propriedades medicinais das plantas, falava de alimentação saudável e das práticas integrativas de saúde que unem corpo, alma e espírito. Em seus escritos, destacou que toda a criação está interligada e que Deus se revela tanto nas realidades visíveis da natureza quanto nas dimensões invisíveis e eternas.

Páginas 10 e 11

Carmelitas Missionárias: nos passos de Santa Teresinha há 100 anos

Página 3

Perseguição religiosa: 35 cristãos são mortos a cada dia na Nigéria

Página 18

Papa à COP30: ‘Transformar palavras e reflexões em escolhas e ações’

Página 7

Metodologias e atual formação dos docentes são entraves à alfabetização

Página 17



**CARDEAL
ODILO PEDRO
SCHERER**

Arcebispo
metropolitano
de São Paulo

Tu és minha esperança

O Dia Mundial dos Pobres foi instituído pelo Papa Francisco com o objetivo de trazer os pobres para o meio da cena, dos holofotes, das atenções, das preocupações, da busca de soluções para as realidades em que vivem perto de nós e no mundo inteiro. Ano após ano, os temas e as mensagens do Papa têm ajudado nesse processo, mas é preciso reconhecer que isso é difícil, mesmo dentro da nossa Igreja e das religiões em geral.

Trata-se de um processo, como queria o Papa Francisco, sem a pretensão de conseguirmos resolver essa situação com algumas iniciativas pontuais e em pouco tempo. Esse processo requer a tomada de consciência pessoal e coletiva sobre a existência dos pobres, sua condição e seus sofrimentos, e de se perguntar sobre os motivos da pobreza e o que precisa ser feito. Podem existir muitas ideias divergentes ou propostas diferentes, mas é preciso fazer esse processo, que requer uma verdadeira conversão, envolvendo diversas dimensões da vida pessoal e

social: a fé, a mística, a caridade, a solidariedade, a justiça, a educação, a economia e a política. Será que estamos fazendo passos nesse processo?

A mensagem do Papa Leão XIV para o 9º Dia Mundial dos Pobres (2025) traz o tema “Tu és minha esperança” (Sl 71,5), em sintonia com o Ano Jubilar que a Igreja está celebrando: somos “peregrinos de esperança”, de uma esperança “que não decepciona”. Os pobres vivem de esperança, talvez mais do que ninguém: esperança humana, de ver sua situação melhorar algum dia, mesmo que demore; esperança em Deus, sabendo com certeza que Deus é sua esperança segura. Foi sobretudo aos diversos tipos de pobres que Jesus chamou “bem-aventurados”, anunciando que Deus não os abandonará e, em definitivo, garante a sua esperança e os saciará de felicidade.

Vale a pena ler a Mensagem do Papa para o Dia Mundial dos Pobres deste ano. Depois de apresentar passagens bíblicas que mostram como os pobres sempre se voltaram para Deus e não foram abandonados, o Papa começa dizendo que a maior pobreza é não ter Deus e, assim, não ter a quem recorrer no desespero. Por isso, exorta ao cuidado religioso e à evangelização dos pobres. Fala, depois, da precariedade das riquezas deste mundo e como se ilude quem só pensa em acumular bens para si, sem ser rico para Deus, fazendo o

bem ao próximo. Mesmo parecendo ser pessoa muito “religiosa”, mas se não tiver amor ao próximo, essa religiosidade não salva: amor a Deus e amor ao próximo são inseparáveis, conforme ensinou Jesus (cf. Mt 25,31-46).

Como bom agostiniano, Leão XIV lembra que, quem, verdadeiramente, nutre a esperança de participar, um dia, da “cidade de Deus”, precisa engajar-se na “cidade dos homens”, ou seja, na transformação das realidades sociais para que, nelas, os valores do Reino de Deus já apareçam e deem esperança para todos, como sinais da plenitude do Reino de Deus que se anuncia e busca. “A esperança nasce da fé, que a alimenta e sustenta, sobre o fundamento da caridade, que é a mãe de todas as virtudes. E precisamos de caridade hoje, agora. Não é uma promessa, mas uma realidade para a qual olhamos com alegria e responsabilidade: envolve-nos, orientando as nossas decisões para o bem comum. Em vez disso, quem carece de caridade não só carece de fé e esperança, mas tira a esperança ao seu próximo” (nº 4).

Retomando temas desenvolvidos na sua exortação apostólica *Dilexi te* (“Eu te amei”), o Papa recorda como as virtudes teológicas da fé, esperança e caridade floresceram na Igreja e na sociedade, ao longo da história, em inumeráveis obras sociais de caridade, quer na alimentação dos pobres,

na educação e instrução, na saúde, no socorro aos órfãos e às pessoas desvalidas, aos migrantes, aos escravizados e explorados, aos humilhados em seus direitos e em sua dignidade fundamental. E exorta que isso continue ainda hoje, pois os pobres são tantos, em uma enorme diversidade de situações.

Nessa mesma linha, como Arcebispo de São Paulo, eu gostaria de manifestar meu apreço pela quantidade e variedade de iniciativas da presença desta Igreja Particular junto aos pobres. São tantos e tão bonitos os “sinais de esperança” já presentes, que devem merecer o apreço e o apoio das comunidades de fé e de todos. E desejo recordar mais uma vez uma diretriz do nosso sínodo arquidiocesano: Que em nenhuma comunidade, agregação ou expressão de nossa Igreja falte a caridade organizada, além, é claro, da caridade pessoal e espontânea, que é dever de cada um.

E apresento também três sugestões para viver bem esta “jornada mundial dos pobres”, que não se reduz ao Domingo a ela dedicada: 1) Ler a Mensagem do Papa Leão – “Tu és minha esperança” – para este Dia Mundial dos Pobres; 2) ler também a exortação apostólica do Papa, *Dilexi te* (“Eu te amei”), sobre o amor aos pobres”. 3) Visitar alguma instituição, obra social ou iniciativa voltada para os pobres em nossa Arquidiocese.



SANTA CAROLINA

CHILE 1875

Nascida da inspiração e moldada pelo tempo,
Carolina carrega um legado histórico. Reinventa tradições,
cria novas experiências e desperta sensações únicas.
É ousadia com alma. É o passado que pulsa no presente.

CAROLINA

RESERVA





Beba com moderação.

Dom Odilo preside missa no centenário das Irmãs Carmelitas Missionárias

REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

Presente em 12 países na Europa, América, Ásia, África e Oceania, a Congregação das Irmãs Carmelitas Missionárias de Santa Teresa do Menino Jesus celebra em 2025 seu centenário de fundação.

No dia da canonização de Santa Teresa do Menino Jesus, em 17 de maio de 1925, a Madre Crucifixa Curcio e o Padre Lourenço Van den Eerenbeemt decidiram se entregar totalmente à causa da evangelização, e realizar, com a fundação desta congregação, o grande desejo da Santa de Lisieux: “Amar Jesus e fazê-Lo amado por todos”, restaurando a humanidade ferida.

Em ação de graças pelos 100 anos, o Cardeal Odilo Pedro Scherer presidiu missa no sábado, 8, na Paróquia São José Esposo da Virgem Maria, na Região Santana, concelebrada pelo Padre



Arquivo pessoal

Manoel Clemente de Melo, MSJ, Pároco.

Na celebração, o Arcebispo Metropolitano enalteceu a atuação da congregação que está no Brasil desde 1948,

inicialmente em Paracatu (MG), e depois nos estados da Bahia, Goiás, Pernambuco, Distrito Federal, Paraná, São Paulo, Ceará e Pará.

Na Arquidiocese de São Paulo, desde 1984, nos bairros da Vila Medeiros e da Vila Sabrina, as carmelitas missionárias atuam o carisma da evangelização, explicitadas nas obras sociais e nas atividades missionárias. Em Mairiporã (SP), Diocese de Bragança Paulista, elas mantêm o Centro de Espiritualidade “Flos Carmeli”, com espaço e estrutura para retiros, encontros e reuniões.

“Rendemos graças a Deus pelo passado marcado por Sua presença amorosa e cheio de misericórdia, que possibilitou construir o presente. Agradecendo ao Senhor, continuamos suplicando graças e forças para que todos os membros renovem sua fidelidade ao projeto de Deus confiado aos fundadores e que somos hoje as depositárias deste legado para transmiti-lo às novas gerações”, expressaram as irmãs durante a missa.

(com informações das Irmãs Carmelitas Missionárias de Santa Teresa do Menino Jesus)

Conselho Arquidiocesano de Pastoral avalia avanços e desafios na ação evangelizadora na cidade

O Conselho Arquidiocesano de Pastoral (CAP) realizou sua segunda reunião ordinária de 2025, no sábado, 8, no Centro Pastoral São José, no Belenzinho.

O CAP é um organismo consultivo destinado a refletir sobre a ação pastoral da Igreja na Arquidiocese de São Paulo. Ele baseia-se na Palavra de Deus, no Direito Canônico, nos documentos da Igreja e nos planos pastorais da Arquidiocese. Seu principal objetivo é identificar desafios pastorais da cidade e oferecer orientações para a ação evangelizadora, consolidando sua atuação como instrumento de comunhão e renovação pastoral na Arquidiocese de São Paulo.

São membros do CAP o Arcebispo, bispos auxiliares, vigários episcopais, coordenadores pastorais, representantes leigos dos vicariatos regionais e ambientais, membros da vida consagrada, diáconos permanentes e líderes de associações, movimentos e novas comunidades.



Luciney Martins/O SÃO PAULO

“Este conselho deve ajudar a fazer a percepção sobre erros e acertos dos rumos do projeto pastoral da Arquidiocese, a partir de diversos olhares”, afirmou o Cardeal Odilo Pedro Scherer, ressaltando que o CAP é chamado a olhar para o conjunto da vida pastoral da Arquidiocese e avaliar quais passos estão sendo dados no campo da evangelização, da celebração dos sacramentos e do testemunho da caridade.

No encontro, foi tratado o processo

de implementação do Projeto Emergencial de Pastoral (2024-2026) em vista da Assembleia Arquidiocesana de Pastoral,

que ocorrerá no próximo dia 22, após terem sido realizadas as etapas paroquiais e regionais. A assembleia faz parte do caminho de elaboração de um novo Plano de Pastoral, a partir das conclusões do sínodo arquidiocesano, do Sínodo universal e das novas Diretrizes Gerais para a Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil, previstas para serem aprovadas pelo episcopado brasileiro em 2026.

Divididos em grupos, os conselheiros refletiram sobre a recepção do Projeto Emergencial, suas dificuldades e avanços.

(por Redação)

REUNIÃO COM AS ORGANIZAÇÕES DE LEIGOS

No sábado, 8, Dom Odilo Pedro Scherer esteve reunido com as lideranças das organizações laicais, associações de fiéis, movimentos e novas comunidades na sede da Região Ipiranga. Durante o encontro, o Cardeal refletiu sobre a exortação apostólica *Dilexi te*, escrita pelo Papa Leão XIV, sobre o amor aos pobres na Igreja, dando destaque às ações para o Dia Mundial dos Pobres, a ser celebrado no domingo, 16.

(com informações de Lorena Pirolo)



Lorena Pirolo

90 ANOS DO DR. IVES GANDRA DA SILVA MARTINS

Na segunda-feira, 10, na Sala São Paulo, no bairro da Luz, o Cardeal Odilo Pedro Scherer participou da homenagem ao jurista Ives Gandra da Silva Martins, por ocasião dos seus 90 anos de vida. O evento foi organizado pelo deputado estadual Lucas Bove, em parceria com a Associação Comercial de São Paulo, Fecomércio e o Governo do Estado de São Paulo. Também participaram: Tarcísio de Freitas, governador do Estado; Ricardo Nunes, prefeito de São Paulo; Michel Temer, ex-presidente da República; e Gilberto Kassab, secretário de Governo e Relações Institucionais do estado de São Paulo.

(Com informações da Fecomércio)



Reinaldo Antônio



Arquivo pessoal

ENCONTRO COM O CONSELHO DE PRESBÍTEROS

Na manhã da terça-feira, 11, foi realizada na sede da Região Santana a reunião do Conselho de Presbíteros regional, com a participação do Cardeal Scherer.

(por Redação)

Editorial

A verdadeira natureza da missão da Igreja

Em tempos em que os fiéis católicos – e mesmo alguns de seus pastores – parecem confusos e divergentes sobre a verdadeira missão da Igreja, pareceu-nos oportuno resgatar o pensamento do teólogo Romano Guardini sobre esse tema tão crucial.

A missão da Igreja, segundo ele, é antes de tudo proporcionar um encontro radical entre Deus e o homem, de modo a transformar a pessoa humana e convidá-la à comunhão, vivida na escuta da Palavra, na celebração litúrgica e na caridade.

Em sua obra *A Igreja e os Católicos* (*The Church and the Catholic*), Guardini assinala que a Igreja “desperta” na alma humana, não por um ato externo de poder, mas por uma ação espiritual, a adesão a Jesus Cristo, que conduz à liberdade.

Para Guardini, o sentido da Igreja está vinculado à realização da “humanidade plena”. Ele afirma que a Igreja caminha com o homem, não somente oferecendo doutrina ou norma, mas abrindo caminho

para que a pessoa se torne aquilo que é – imagem de Deus – e viva a fé com consciência desvelada. Assim, a missão eclesial é antropológica tanto quanto teológica: a Igreja forma novas pessoas, liberta do cativo do “eu” isolado, para inseri-las na comunhão trinitária que o Cristianismo revela.

Do ponto de vista litúrgico, Guardini dá especial destaque à celebração como lugar privilegiado da missão da Igreja. A liturgia não é adição extrínseca ao Evangelho, mas expressão viva do acontecimento salvífico que a Igreja proclama e vive. Em tal perspectiva, a missão eclesial não se efetiva apenas no “outro”, no mundo, no serviço social – ainda que este seja significativo – mas, sobretudo, no “interior” da comunhão de fé que torna a Igreja sinal visível e instrumento da salvação. Guardini escreve que, “uma vez mais, encontramos a missão da Igreja – ela, e somente ela, conduz-nos a esta liberdade.”

Outro traço essencial do pensa-

mento de Guardini é a universalidade da missão da Igreja. Como Igreja “católica” (no sentido pleno do termo), ela abraça toda a humanidade, supera divisões e convoca todos os povos à comunhão com Cristo e entre si. Guardini vê nesse dinamismo universal uma tensão entre particularidade e totalidade: a Igreja está concretamente inserida na história e nas culturas, contudo sua missão transborda essas fronteiras para abrir-se ao horizonte de Deus. A Igreja, portanto, é chamada a ser comunidade concreta – em que a fé se encarna – e, ao mesmo tempo, corpo missionário para o mundo inteiro.

Finalmente, Guardini convoca a Igreja a uma autêntica liberdade – que se entende não como mera opção indiferente entre opostos, mas como adesão total à verdade de Cristo. A missão da Igreja é libertar o homem de qualquer forma de alienação – social, moral, existencial – e conduzi-lo ao encontro com o Deus vivo, à responsabilidade comunitária e à transformação da so-

cidade segundo o Evangelho. Esse chamado exige coração, inteligência, vida comunitária – e, sobretudo, a fidelidade à vocação que a Igreja carrega: ser sacramento universal da salvação.

Em síntese, a missão da Igreja, à luz de Guardini, é anunciar e fazer presente Cristo no tempo e na história; formar pessoas novas, inseridas em comunhão e liberdade; celebrar o Mistério pascal de modo que todo o agir da Igreja seja rito e santidade; abrir-se ao mundo inteiro, com um amor que transcende fronteiras e culturas; e libertar o homem, chamando-o à recíproca relação com Deus e com os irmãos. Não se trata de mera conservação de tradições, mas de uma dinamização da graça que transforma o indivíduo, a comunidade e o mundo.

Que a Igreja viva assim a sua missão – não por modismo ou adaptação superficial, mas com a solidez que Guardini sublinha: “Ela, e somente ela, conduz-nos a esta liberdade”.

Opinião

Globalização da indiferença e globalização da impotência

PADRE ALFREDO JOSÉ GONÇALVES, CS

Duas expressões aproximativas, mas com diferentes matizes. A *globalização da indiferença* vem do Papa Francisco; a *globalização da impotência* vem do Papa Leão XIV. Enquanto a primeira fecha o olhar para o que ocorre na política econômica global, a segunda reconhece a fragilidade das forças sociais que poderiam levar às mudanças necessárias. Uma vira as costas às assimetrias das relações internacionais; a outra, embora ciente desses males, sente-se de mãos atadas diante da magnitude das tarefas e serem realizadas. Aquela representa a avestruz, que enfia a cabeça na terra; esta não dispõe de mecanismos para implementar as devidas transformações.

Uma e outra se veem paralisadas. A indiferença paralisa quem não quer enxergar, ao passo que a impotência paralisa os que não se sentem suficientemente fortes para agir. Ademais, a impotência é filha da indiferença, na medida em que esta última, míope ou cega ao cenário atual, contribui para cruzar os braços. Ambas são sintomas de um conformismo que se acomoda ao *status quo*. Uma reforça e confirma a outra, o que vale dizer que ambas se debilitam frente às distorções do pro-



cesso de globalização. Processo que, ao mesmo tempo, provoca concentração de renda e exclusão social. Resulta que a pirâmide socioeconômica se torna cada vez mais acentuada: a distância entre os pobres, na base, e os ricos, no vértice, cresce de forma inversa e progressiva.

No terreno da indiferença ou da impotência, Francisco e Leão propõem, respectivamente, uma “cultura da solidariedade” e uma “cultura da reconciliação”. Também aqui não será

difícil verificar uma visão aproximativa, com nuances diferenciados. De um lado, a reconciliação leva a apaziguar os corações; de outro, a solidariedade leva a estender a mão ao próximo. A primeira procura superar tensões, ruídos e mal-entendidos. A segunda avança um passo adiante no sentido de propor uma ação fraterna e solidária. Uma prepara o terreno para que a outra possa lançar a semente e colher os frutos da justiça e da paz.

Os dois Pontífices se comple-

mentam reciprocamente. Na sua proposta, a indiferença e a impotência tendem a ser superadas pela via da reconciliação, primeiro; depois, pela via da solidariedade. A proposta levanta, porém, questões inquietantes. Exemplo: como reconciliar palestinos e israelitas, russos e ucranianos? Como derreter o gelo que une e separa países e regiões limítrofes? Como enfrentar a violência étnico-religiosa ou político-ideológica em tantos lugares do planeta? Como reconciliar a violência que fere aqueles que estão mais próximos, que moram debaixo do mesmo teto e que, em geral, tem como vítimas mulheres e crianças?

A tarefa não é fácil. Ganha com a violência e com a guerra quem fabrica e vende armas. Nas entrelinhas dos discursos políticos e dos acordos de paz, escondem-se interesses inconfessados e inconfessáveis. Em nome do desenvolvimento e do bem-estar, avança sub-repticiamente a corrida armamentista. Com o pretexto de legítima defesa, os países buscam cegamente se armar. E, claro, violência chama violência!...

Padre Alfredo José Gonçalves é sacerdote da Pia Sociedade dos Missionários de São Carlos e Vice-presidente do SPM (Serviço Pastoral dos Migrantes) da CNBB

Espiritualidade

Papa propõe aos jovens cuidar da interioridade no Jubileu da Educação



**DOM CARLOS
LEMA GARCIA**
BISPO AUXILIAR
DA ARQUIDIOCESE E
VIGÁRIO EPISCOPAL
PARA A EDUCAÇÃO E
A UNIVERSIDADE

Recentemente, tive a oportunidade de participar do Jubileu do Mundo Educativo, em Roma, e de estar presente em três momentos com o Papa Leão XIV: em duas audiências e na Missa na Festa de Todos os Santos. Passados os momentos de forte emoção, em que pude cumprimentar pessoalmente o Santo Padre e reparar a sua atenção em escutar e olhar com carinho nos olhos, nestes dias estou procurando reler e meditar aquilo que o Papa nos falou. Reparei que, em três momentos, insistiu no mesmo tema, sobre o qual vamos refletir brevemente: a necessidade de elevar o nosso espírito, de cuidar da nossa interioridade, crescer em vida interior.

Na audiência com os estudantes, no dia 29 de outubro, o Papa recordou Pier

Giorgio Frassati: “Um estudante italiano que, como sabem, foi canonizado neste Ano Jubilar. Com a sua alma apaixonada por Deus e pelo próximo, este jovem santo cunhou duas frases que repetia frequentemente, quase como um lema. Dizia ele: ‘Viver sem fé não é viver, mas ir vivendo’; e ainda ‘Rumo ao alto’. São afirmações muito verdadeiras e encorajadoras. Portanto, também digo a vocês: tenham a audácia de viver plenamente. Não se contentem com aparências ou modas: uma existência nivelada pelo passageiro nunca nos satisfaz. Em vez disso, cada um diga no seu coração: ‘Sonho mais alto, Senhor, quero mais: inspirai-me!’ Este desejo é a sua força e exprime bem o empenho dos jovens que projetam uma sociedade melhor, em relação à qual se recusam a permanecer como espectadores. Encorajo-lhes, pois, a tender constantemente ‘para o alto’, acendendo o farol da esperança nas horas escuras da história. Que maravilhoso seria se um dia a sua geração fosse reconhecida como a ‘geração *plus*’, lembrada pelo impulso extra que saberão dar à Igreja e ao mundo.” Um claro convite do Papa a dar um valor mais elevado à nossa vida.

Quase no final daquela audiência, o Papa insistiu no tema: “Queridos jovens,

vocês mesmos sugeriram o *primeiro dos novos desafios* que nos comprometem no nosso *Pacto Educativo Global*, expressando um forte e claro desejo; disseram: ‘Ajudem-nos na *educação da vida interior*’. Fiquei verdadeiramente impressionado com este pedido. Não basta ter grande conhecimento científico, se depois não sabemos quem somos e qual é o sentido da vida. Sem silêncio, sem escuta, sem oração, até as estrelas se apagam. Podemos conhecer muito do mundo e ignorar o nosso coração: também já lhes terá acontecido experimentar aquela sensação de vazio, de inquietação que não nos deixa em paz. Nos casos mais graves, assistimos a episódios de desconforto, violência, *bullying*, opressão, e até mesmo a jovens que se isolam, não querendo mais relacionar-se com os outros. Penso que por trás destes sofrimentos esteja também o vazio criado por uma sociedade incapaz de educar a dimensão espiritual da pessoa humana, e não apenas as dimensões técnica, social e moral.”

Na audiência do dia 31 de outubro, ao falar aos educadores, o Papa insistiu no mesmo assunto: “É um erro pensar que para ensinar bastem palavras bonitas ou boas salas de aula, laboratórios e bibliotecas. Estes são apenas meios e

espaços físicos, certamente úteis, mas o Mestre está dentro. A verdade não circula através de sons, muros e corredores, mas no encontro profundo entre as pessoas, sem o qual qualquer proposta educativa está destinada ao fracasso. Vivemos em um mundo dominado por telas e filtros tecnológicos muitas vezes superficiais, no qual os alunos precisam de ajuda para entrar em contato com a sua interioridade.”

Finalmente, na carta apostólica “*Desenhar Novos Mapas de Esperança*”, sobre o mundo da educação, o Papa Leão XIV relançou o *Pacto Educativo Global*, ao qual acrescentou três novas prioridades. A primeira delas “se refere à vida interior: os jovens pedem profundidade; necessitam de espaços de silêncio, discernimento, diálogo com a consciência e com Deus” (nº10.3).

Penso que essa insistência do Papa Leão XIV no tema da interioridade é um claro convite a refletirmos sobre a nossa existência, procurarmos cultivar uma vida interior de união com Deus, abrir espaço para a meditação pessoal e criar momentos de oração a sós com Deus: só assim, descobriremos o verdadeiro sentido da nossa vida e cumprimos a nossa missão na Igreja e no mundo.

Comportamento

Bed rotting: por que cresce essa prática entre os jovens?

SIMONE RIBEIRO CABRAL FUZARO

Vem crescendo o chamado *bed rotting* (apodrecer na cama), especialmente entre os jovens, e é importante que os pais entendam o que significa e quais impactos isso pode gerar na vida dos filhos e da família, para que encontrem forças para levar os jovens ao que realmente os transformará em homens e mulheres de verdade.

É um fato que a qualidade de sono piorou bastante tanto entre jovens quanto entre adultos, e não só no Brasil. De acordo com a mais recente pesquisa *Mattress Firm Sleep Index*, 53% dos norte-americanos avaliam como ruim a qualidade de seu sono, e associam tal piora ao estresse do trabalho; na população que ainda não tem atividades de trabalho, atribui-se ao uso intensivo de telas e ao acesso excessivo a informações.

Certamente o *bed rotting* não parece ser uma saída eficiente de autocuidado e descanso perante a piora na qualidade do sono. Nele, a ideia é permanecer por horas na cama, rolando o *feed* no celular ou maratonando séries com o intuito de descansar, recarregar as energias. Na verdade, porém, trata-se de um costume que gera muito mais prejuízos do que ganhos. Muitos jovens têm aderido a essa prática e divulgado nas redes como um autocuidado. No entanto, trata-se de

um movimento de fuga, de autossabotagem, de preguiça disfarçada de autocuidado.

Essa prática pode piorar consideravelmente a qualidade do sono na medida em que enfraquece a associação entre cama e sono, desregula o ritmo circadiano (atrasa o acúmulo de sono e torna mais difícil dormir à noite), aumenta a fadiga ao invés de reduzi-la; afinal a atividade física e a exposição ao sol, à luz natural, ajudam a regular os níveis de energia. Outro fator também deve ser considerado: quanto mais se passa tempo na cama em atividades que não seja dormir, mais o cérebro associa a cama à atenção e não ao descanso.

Por isso, é preciso que pais se informem e se posicionem para formarem bem seus filhos, inclusive os maiores que pensam já saber definir o melhor para suas vidas. Para ter vida mais saudável e tempo de descanso efetivo, continuam valendo as antigas práticas virtuosas: priorizar o movimento matinal (levantar-se, expor-se ao sol ou à luz natural pela manhã regulam o ciclo biológico), usar a cama somente para dormir, manter horário regular para adormecer e acordar (rotina saudável promove descanso mais adequado).

Quando os pais são permissivos, excessivamente compreensivos com o “cansaço” do adolescente e con-

ventes com o uso quase compulsivo de telas, acabam não implementando práticas um pouco mais exigentes para tirar os filhos da zona de conforto e prepará-los para os desafios reais da vida adulta. O que se cria é uma geração preguiçosa, pouco comprometida com o crescimento próprio e o serviço aos demais. Pessoas que não estão buscando um sentido verdadeiro para a vida estarão mais vulneráveis à depressão, ansiedade e doenças psíquicas mais graves, além de não conseguirem escrever uma biografia da qual possam se orgulhar.

Esta é uma missão fundamental da família: ensinar os filhos a viver, levá-los a desenvolver ao máximo o potencial que têm. Entretanto, estamos falhando gravemente nela. Os pais estão muito preocupados com os sentimentos e conforto emocional dos jovens, e pouco conscientes de que preparar para a vida é fortalecê-los para não se escravizarem pelo prazer e conforto, mas que sejam capazes de transcendê-los e buscar a verdadeira felicidade e liberdade, as quais somente encontrarão quando forem capazes de vencer a si mesmos, de encontrar propósito para vida e de criar meios de alcançá-los.

Coragem, pais, vale a pena!

Simone Ribeiro Cabral Fuzaro é

fonoaudióloga e educadora. Mantém o site www.simonefuzaro.com.br. Instagram: @sifuzaro.

Você Pergunta

Por que não alcançamos logo o que pedimos a Deus?

PADRE CIDO PEREIRA
osaopaulo@uol.com.br

Hoje respondo a esta dúvida da Marlene de Jesus: “Padre Cido, Cristo diz para pedir para receber, procurar para encontrar, bater para a porta ser aberta. Por que, então, Deus não atende? Por que não alcançamos o que pedimos?”

Marlene, primeiro faço a você algumas perguntas: tem certeza mesmo de que você ainda não alcançou alguma coisa do que pediu? Eu nem sei o que você pediu, mas a paciência e a insistência com que pede já é uma grande graça. Revela a sua fé. Eu tive uma amiga que pediu insistentemente ao Senhor a cura de um câncer. Aparentemente não conseguiu, mas seu testemunho de fé converteu.

Outra pergunta: será que o que você está pedindo a Deus é importante mesmo para você ser feliz? Pense um pouco... E, terceira pergunta: se uma criança pede um doce para a mãe e ela diz que não vai dar porque é hora do almoço, esta mãe está recusando o pedido do filho ou está dizendo a ele que não é hora de comer doce? Será que não é isso que está acontecendo com você?

Fique tranquila, minha irmã. Suas preces estão chegando a Deus! O que Ele pede a você é paciência, pois o tempo de Deus não bate com o nosso tempo. E preste atenção, pois, de repente, o Pai está lhe mandando alguns recados e você pode estar tão focada no que pediu que não os percebe.

Semana de Direito Canônico trata sobre a reforma dos processos matrimoniais

FERNANDO GERONAZZO
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

A XX Semana de Direito Canônico, promovida pela Faculdade de Direito Canônico São Paulo Apóstolo (FDCSPA), da Arquidiocese de São Paulo, reuniu, entre os dias 4 e 6, especialistas de renome internacional e participantes de diversas dioceses brasileiras e dos Estados Unidos. Realizado de forma *on-line*, o evento acadêmico debateu os dez anos do *motu proprio* do Papa Francisco *Mitis Iudex Dominus Iesus*, destacando seus impactos na reforma dos processos de nulidade matrimonial e os desafios que ainda permanecem.

Na abertura, o Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo de São Paulo e Grão-chanceler da FDCSPA, sublinhou a relevância da normativa promulgada pelo Papa Francisco, afirmando que o docu-

mento trouxe mudanças ao trabalho dos tribunais eclesiais ao agilizar procedimentos sem perder a fidelidade ao rigor jurídico.

Dom Odilo destacou ainda que o *Mitis Iudex* orienta a Igreja a agir com “particular misericórdia e zelo pastoral” diante das situações de sofrimento vividas por tantos casais. Ele também manifestou o desejo de que a Semana auxiliasse quem atua na pastoral judiciária, a fim de que o serviço oferecido pelos tribunais seja sempre fonte de acolhimento e discernimento eclesial.

CONFERÊNCIAS

O ciclo de conferências teve início com

o Padre Miguel Ángel Ortiz, docente de Direito Matrimonial Canônico na Pontifícia Universidade da Santa Cruz (Roma), advogado do Tribunal da Rota Romana e juiz externo do Tribunal de Apelação do Vicariato de Roma, que apresentou o contexto do *Mitis Iudex* e os principais impasses de sua aplicação.

Na segunda conferência, a espanhola Carmen Peña García, docente da Universidade de Comillas e referência internacional em Direito Matrimonial, tratou da pastoral judiciária e sua relação com a celeridade dos processos.

Dom Denilson Geraldo, Doutor em Direito Canônico, abordou o papel do bispo diocesano na aplicação desse *motu*

proprio. Em seguida, Elena Di Bernardo, docente de Direito Processual Canônico na Pontifícia Universidade Lateranense, discutiu o acesso dos fiéis aos tribunais e as garantias canônicas relativas ao direito de impugnar o matrimônio.

A programação seguiu com o Monseñor Saturnino Gomes, prelado auditor do Tribunal Apostólico da Rota Romana, que aprofundou a constituição e estruturação dos tribunais eclesiais. Já o Monsenhor Jair Ferreira Pena, também auditor da Rota Romana, explicou os processos de apelação à segunda e terceira instâncias.

Encerrando o evento, Dom Juan Ignacio Arrieta Ochoa de Chinchetru, secretário do Dicastério para os Textos Legislativos, apresentou os principais aspectos e desafios do processo mais breve perante o bispo, à luz das consultas feitas ao Dicastério.

OS VÍDEOS DAS CONFERÊNCIAS ESTÃO DISPONÍVEIS EM:
www.youtube.com/@faculdadededireitocanonico4093.

Comissão para a Vida e a Família da CNBB reafirma defesa incondicional da vida humana em todas as etapas

A Comissão Episcopal para a Vida e a Família da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) divulgou uma nota reafirmando a posição da Igreja Católica em favor da defesa incondicional da vida humana, desde a concepção até o fim natural.

A manifestação foi motivada pela decisão do Congresso Nacional de sustar a Resolução nº 258/2024 do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (Conanda). O documento ampliava a possibi-

lidade de aborto até os nove meses de gestação em casos de adolescentes, sem a necessidade de comunicação ou consentimento dos pais.

No texto, os membros da Comissão Episcopal para a Vida e a Família recordam que “a vida é dom e fundamento de todos os direitos humanos”, ressaltando que qualquer medida que relativize esse princípio deve ser tratada com responsabilidade ética, moral e jurídica.

Segundo a Comissão, temas que envolvem a digni-

dade humana não podem ser reduzidos a interpretações “reducionistas, estereotipadas ou ideológicas”. O texto destaca ainda que a verdadeira proteção à infância e à mulher deve se dar por meio de políticas e ações concretas de acolhimento, prevenção e cuidado integral.

Encerrando a nota, a Comissão pede que “Deus ilumine as consciências e fortaleça a nação brasileira na defesa da vida, da justiça e da dignidade humana”.

Fonte: CNBB

Episcopado avança na preparação das novas diretrizes e da 62ª Assembleia Geral

A reunião do Conselho Permanente da CNBB, realizada de 4 a 6 em Brasília (DF), avançou nos principais preparativos pastorais e institucionais da Igreja no Brasil para os próximos anos. O destaque foi a aprovação dos tópicos da pauta da 62ª Assembleia Geral da CNBB, que acontecerá em abril de 2026, em Aparecida (SP), e terá como eixo central as novas Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora, que orientarão a missão da Igreja em todo

o território nacional. Os bispos também receberam informes sobre os trabalhos de revisão e contribuições enviadas pelos regionais para a elaboração do documento.

Outro tema tratado foi a preparação do 19º Congresso Eucarístico Nacional, marcado para 2027, em Goiânia (GO). O evento avança na definição de seu texto-base, na organização do simpósio teológico-pastoral e na preparação da proposta litúrgica e musical, elementos que

deverão mobilizar dioceses de todo o País.

As campanhas nacionais foram igualmente tratadas: a Campanha para a Evangelização 2025, cujo material já está sendo distribuído; e a Campanha da Fraternidade 2026, em fase de preparação com seminários regionais e subsídios disponíveis. Esses instrumentos continuam como pilares do engajamento pastoral e social da CNBB.

Os bispos também acompanharam

informações sobre a participação da Igreja na COP30, reforçando o compromisso com o cuidado da Casa Comum.

A reunião foi concluída com um momento devocional marcado pela presença da imagem peregrina de Nossa Senhora de Nazaré, e com a confirmação da pauta da próxima Assembleia Geral, que deverá orientar de maneira decisiva a ação evangelizadora no Brasil.

Fonte: CNBB

SOLUÇÕES ECLESIAIS ORGSYSTEM

Chancelaria de Bispo

Tribunal Eclesiástico

Gestão Paroquial

Orgsmart

Orgdom

Folha de pagamento

Gestão Financeira

Gestão Contábil

Acesse nosso site e conheça nossos produtos!

"Orgsystem, inovando sempre para melhor atendê-lo"

www.orgsystem.com.br

comercial@orgsystem.com.br

Facebook.com/orgsystem/

Instagram.com/orgsystem/

Escritório/Franca

Rua Minas Gerais 2041

Vila Aparecida - Franca-SP

14401-229

55+16 2105-686

55+16 99266-885

Escritório/São Paulo

Av. Paulista 1765 7º Andar

Bela Vista, São Paulo-SP

01311-930

55+11 2450-7344

55+16 99266-8613

Orgsystem

Software

Ecologia Integral, transição energética justa e respeito à Criação: as atenções da Igreja na COP30

DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.com.br

A 30ª sessão da Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP30), em Belém (PA), com a presença de representantes de 194 países e da União Europeia, também é alvo de atenção da Igreja.

Além de membros da Arquidiocese de Belém, da presidência da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e demais bispos, uma delegação de 10 pessoas da Santa Sé participa da COP30 – iniciada na segunda-feira, 10, e que prosseguirá até o dia 21 –, incluindo o Cardeal Pietro Parolin, Secretário de Estado do Vaticano e representante do Papa Leão XIV na conferência.

TODOS ESTÃO EM RISCO

Já na sexta-feira, 7, o Cardeal Parolin leu a mensagem do Papa à COP30, na qual Leão XIV ressalta que não será possível cultivar a paz sem que se cuide da Criação. Ele aponta que o atual panorama das mudanças climáticas coloca em risco a vida de todos os povos, sendo, portanto, necessária “uma cooperação internacional e um multilateralismo coeso e voltado para o futuro, que coloque a sacralidade da vida, a dignidade inerente a cada ser humano e o bem comum no centro das atenções. Lamentavelmente, observamos abordagens políticas e comportamentos humanos que seguem na direção oposta, caracterizados por egoísmo coletivo, desrespeito ao próximo e visão de curto prazo”.

Leão XIV recorda que já nos anos 1990, São João Paulo II enfatizava que a crise ecológica “é uma questão moral” e como tal “revela a urgente necessidade moral de uma nova solidariedade, especialmente nas relações entre as nações em desenvolvimento e as altamente industrializadas”. O atual Pontífice lembra que “tragicamente, aqueles em situações mais vulneráveis são os primeiros a sofrer os efeitos devastadores das mudanças climáticas, do desmatamento e da poluição. Cuidar da Criação torna-se, portanto, uma expressão de humanidade e solidariedade”.

COLOCAR EM PRÁTICA OS COMPROMISSOS ASSUMIDOS

Leão XIV aponta que é “vital transformar palavras e reflexões em escolhas e ações baseadas na responsabilidade, justiça e equidade para alcançar uma paz duradoura, cuidando da Criação e do nosso próximo”, e lembra que o caminho para alcançar os objetivos pactuados no Acordo de Paris, em 2015, “continua longo e complexo”.

Esse alerta já havia sido feito pelo



Belém (PA) sedia até o dia 21 a COP30, conferência global sobre o clima; Cardeal Pietro Parolin lê a mensagem do Papa enviada para o evento

Papa Francisco na exortação apostólica *Laudate Deum* (LD), em 2023, na qual aprofundou preocupações sobre mudanças climáticas já externadas na encíclica *Laudato si'*, em 2015: “Com o passar do tempo, dou-me conta de que não estamos a reagir de modo satisfatório, pois este mundo que nos acolhe está se esboroando e talvez aproximando de um ponto de ruptura” (LD 2). O Pontífice também lamentava que “os acordos [feitos nas COPs] tiveram um baixo nível de implementação, porque não se estabeleceram adequados mecanismos de controle, revisão periódica e sanção das violações... [e que] as negociações internacionais não podem avançar significativamente por causa das posições dos países que privilegiam os seus interesses nacionais sobre o bem comum global” (LD 52).

CONVERSÃO ECOLÓGICA, FINANÇAS E EDUCAÇÃO

Leão XIV pede aos participantes da COP30 que abracem com coragem um caminho de “conversão ecológica em pensamento e ação, tendo em mente o lado humano da crise climática”; e deseja que tal conversão ecológica “inspire o desenvolvimento de uma nova arquitetura financeira internacional centrada no ser humano, que assegure que todos os países, especialmente os mais pobres e vulneráveis aos desastres climáticos, possam atingir seu pleno potencial e ver a dignidade de seus cidadãos respeitada”.

O Pontífice diz ser fundamental “uma educação em ecologia integral que explique por que as decisões nos níveis pessoal, familiar, comunitário e político moldam o nosso futuro comum, ao mesmo tempo que aumente a consciencialização sobre a crise climática e incentive mentalidades e estilos de vida que respeitem melhor a Criação e salvaguardem a dignidade da pessoa e a inviolabilidade da vida humana”.

PONTOS DE ATENÇÃO

Em entrevista ao *Vatican News*, Dom Giambattista Diquattro, Núncio Apostólico no Brasil, lembrou que uma das atenções da Santa Sé na COP30 será a educação para a ecologia integral como campo decisivo para enfrentar a crise climática.

Outro ponto de destaque refere-se à implementação do Global Stocktake (GST), o Balanço Global do Acordo de Paris, “adotado na COP28, e ao compromisso correspondente de reduzir a dependência dos combustíveis fósseis”, detalhou.

Dom Giambattista Diquattro comentou, ainda, que a Igreja estará atenta aos debates sobre “a reforma da arquitetura financeira global e sua ligação com o financiamento climático. Uma reflexão internacional evidencia o vínculo entre dívida externa e dívida ecológica, já evocado na exortação *Spes non confundit*”.

Também a transição energética justa é uma preocupação da Igreja, a fim de que esta não se faça apenas por critérios econômicos, mas também sociais e ambientais.

“Por fim, o debate sobre o *Gender Action Plan* oferecerá a ocasião de reafirmar o peso desproporcional que a mudança climática exerce sobre as mulheres, convidando à promoção de sua participação ativa na implementação do Acordo de Paris”, concluiu.

SIMPÓSIO ‘A IGREJA CATÓLICA NA COP30’

Na quarta-feira, 12, acontece em Belém o simpósio “Igreja Católica na COP30”, para tratar sobre o desenvolvimento sustentável, justiça climática, ecologia integral e o cuidado com a Casa Comum.

O evento é organizado pela Articulação Igreja Católica na COP30, formada pela CNBB, a Rede Eclesial Pan-Amazônica (Repam), a Confe-



rência dos Religiosos do Brasil (CRB), a Cáritas Brasileira e o Movimento Laudato Si'. Saiba mais detalhes em <https://igreja.umoacop30.org>.

Na última semana, na reunião do Conselho Permanente da CNBB, em Brasília (DF), a realização da COP30 foi um dos assuntos em pauta. Dom Francisco Lima Soares, Bispo de Carolina (MA), apresentou a análise de conjuntura social, na qual se enaltece o fato de a conferência do clima estar sendo realizada na Amazônia. No texto, há o alerta para uma decisão urgente a ser tomada pela humanidade: ou se acelera a transição energética, para reduzir o uso de combustíveis fósseis, ou se ultrapassará os limites de sobrevivência civilizatória.

Segundo dados da plataforma *Climate Watch*, o uso de combustíveis fósseis, como petróleo e carvão, representa 75% das emissões de gases que causam o efeito estufa.

No dia 4 deste mês, o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente publicou o relatório *Lacuna de Emissões*, com o alerta de que se não houver mudanças significativas em relação à ação climática, o mundo pode ter um aumento de 2,3°C em relação ao período pré-industrial. O documento enfatiza que é preciso ampliar a meta atual de 35% para 55% na redução das emissões anuais de gases de efeito estufa, em comparação com os níveis de 2019, para cumprir, até 2035, o objetivo de não se elevar a temperatura média do planeta para além 1,5°C em comparação aos níveis pré-industriais, conforme se comprometeram as nações no Acordo de Paris.

O grande entrave a ser debatido em Belém, como demonstrado em edições anteriores da COP, é sobre o financiamento efetivo das ações para consolidar a transição para uma economia global mais sustentável.

(Com informações de Vatican News, CNBB e Agência Brasil)

Leão XIV: ‘Os pobres nos levam a tocar com as mãos a verdade do Evangelho’

DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.com.br

“Para que as comunidades cristãs se tornem, em todo o mundo, cada vez mais e melhor sinal concreto da caridade de Cristo pelos últimos e os mais carenciados”. Assim explicou o Papa Francisco sobre os propósitos do Dia Mundial dos Pobres, na mensagem que escreveu para a 1ª edição, celebrada em 2017.

No domingo, 16, acontecerá a 9ª edição do Dia Mundial dos Pobres, desta vez com o tema “Tu és a minha esperança” (Sl 71,5). Na mensagem que escreveu para esta jornada, realizada sempre no 33º Domingo do Tempo Comum, o Papa Leão XIV destaca que todo aquele que deposita esperança em Cristo não se decepciona e que o pobre “tornar-se testemunha de uma esperança forte e confiável, precisamente porque é professada em uma condição de vida precária, feita de privações, fragilidade e marginalização”, tendo, assim, de confiar plenamente na ação de Deus.

Leão XIV assegura que “a pobreza mais grave é não conhecer a Deus”, e lembra que Francisco, na *Evangelii gaudium* (EG), aponta que “a pior discriminação que sofrem os pobres é a falta de cuidado espiritual. A imensa maioria dos pobres possui uma especial abertura à fé; tem necessidade de Deus e não podemos deixar de lhe oferecer a Sua amizade, a Sua bênção, a Sua Palavra, a celebração dos sacramentos e a proposta de um caminho de crescimento e amadurecimento na fé” (EG 200).

A ESPERANÇA CRISTÃ E A CARIDADE

Leão XIV lembra que a esperança sustentada pelo amor de Deus “transforma o coração humano em terra fértil, onde



‘Tu és a minha esperança’ (Sl 71,5): 9º Dia Mundial dos Pobres, será no domingo, dia 16

pode germinar a caridade para a vida do mundo”, e aponta que as virtudes teológicas da fé, esperança e caridade estão interligadas: “A esperança nasce da fé, que a alimenta e sustenta, sobre o fundamento da caridade, que é a mãe de todas as virtudes”. Também alerta: “Quem carece de caridade não só carece de fé e esperança, mas tira a esperança ao seu próximo”.

O Papa ressalta que as causas estruturais da pobreza devem ser enfrentadas e eliminadas, e que todos são chamados a “criar sinais de esperança que testemunhem a caridade cristã, como fizeram, em todas as épocas, muitos santos e santas”, e continuam a fazer as organizações da Igreja em suas obras de caridade.

NO CORAÇÃO DO AGIR PASTORAL

O Pontífice também ressalta que “os pobres não são um passatempo para a Igreja, mas sim os irmãos e irmãs mais amados, porque cada um deles, com a sua existência e, também, com as palavras e a sabedoria que trazem consigo, nos levam a tocar com as mãos a verdade do Evangelho”. Nesse contexto, “o Dia Mundial dos Pobres pretende recordar às nossas comunidades que os pobres estão no centro de toda a ação pastoral. Não só na sua dimensão caritativa, mas igualmente naquilo que a Igreja celebra e anuncia. Por meio das suas vozes, das suas histórias, dos seus rostos, Deus assumiu a sua pobreza para nos tornar ricos”.

O QUE FAZER NO DIA MUNDIAL DOS POBRES?

Na mensagem para o 1º Dia Mundial dos Pobres, o Papa Francisco exortou a:

- ✓ Dar atenção a todos que pedem por ajuda;
- ✓ Conscientizar contra a cultura do descarte e assumir a cultura do encontro;
- ✓ Abrir-se à partilha com os pobres;
- ✓ Realizar nas comunidades cristãs momentos de encontro e amizade, de solidariedade e de ajuda concreta aos pobres;
- ✓ Convidá-los a participar da Eucaristia e com eles rezar: “Não nos esqueçamos de que o Pai-Nosso é a oração dos pobres”.

O Santo Padre exorta todos à responsabilidade social com a vida destes irmãos: “Com efeito, ajudar os pobres é uma questão de justiça, muito antes de ser uma questão de caridade. Como observa Santo Agostinho: ‘Damos pão a quem tem fome, mas seria muito melhor que ninguém passasse fome e não precisássemos ser generosos para com ninguém. Damos roupas a quem está nu, mas Deus queira que todos estejam vestidos e que ninguém passe necessidades sobre isto’ (Comentário à 1 Jo, VIII, 5)”.

Por fim, Leão XIV deseja que este Ano Jubilar “possa incentivar o desenvolvimento de políticas de combate às antigas e novas formas de pobreza, além de novas iniciativas de apoio e ajuda aos mais pobres entre os pobres. Trabalho, educação, habitação e saúde são condições para uma segurança que jamais se alcançará com armas”.

Na Arquidiocese, programação inclui peregrinação jubilar e ações caritativas

Por ocasião do 9º Dia Mundial dos Pobres e do Jubileu 2025, o Vicariato Episcopal da Caridade Social e a Comissão Testemunho e Serviço da Caridade realizarão no sábado, 15, peregrinação jubilar, com concentração às 14h30, no *Pateo do Collegio*, e missa às 15h, na Catedral da Sé, presidida pelo Cardeal Scherer.

Durante a semana, também acontecerão ações caritativas em paróquias, decanatos e regiões episcopais.

“As atividades organizadas para o Dia Mundial dos Pobres 2025 revelam a vitalidade da Igreja de São Paulo em seu compromisso de escutar, servir e caminhar com os pobres. Durante todo o mês de novembro, milhares de voluntários, agentes pastorais e obras sociais estarão mobilizados, tornando visível a esperança cristã que transforma realidades e renova a fé na dignidade humana”, comentou o Cônego Marcelo Monge,

Vigário Episcopal da Caridade Social.

AÇÕES NAS REGIÕES

A Jornada Mundial dos Pobres na **Região Belém** acontecerá no domingo, 16, na Paróquia Santa Maria Madalena, Decanato São Timóteo, com missa às 10h, presidida por Dom Cícero Alves de França, seguida de distribuição de cestas básicas, atendimentos socioassistenciais, atividades educativas e recreativas.

Já na **Região Brasilândia**, a mensagem do Papa Leão XIV têm sido lida nas paróquias e houve formações sobre a exortação *Dilexi te* – sobre o amor aos pobres – nos quatro decanatos. No dia 16, às 15h, haverá missa solene presidida por Dom Carlos Silva, OFMCap., na Paróquia São José Operário, Decanato São Filipe.

Na **Região Sé**, o evento central será na Paróquia Santa Maria Madalena e São

Miguel Arcanjo, Decanato São Tomé, no dia 16, das 8h às 17h, com atendimentos a cerca de 500 pessoas em situação de vulnerabilidade.

Na **Região Ipiranga**, *folders* com a carta do Papa já foram distribuídos e a Pastoral da Caridade Organizada tem feito campanhas de arrecadação de alimentos, roupas e materiais escolares, visitas a famílias e mutirões de apoio às pessoas em vulnerabilidade.

Na **Região Santana**, as ações ocorrerão em âmbito paroquial. Já na **Região Lapa**, as iniciativas estão sendo organizadas em parceria com a *Caritas Arquidiocesana de São Paulo*, que programou uma série de atividades também em outras regiões episcopais. Os detalhes podem ser vistos na página 9 e pelas redes sociais @caritasarqsp. (DG)

(Com informações do Vicariato Episcopal da Caridade Social)

ATENÇÃO AOS POBRES A TODO TEMPO

Muitas instituições católicas têm um trabalho permanente de atenção aos pobres. Conheça e colabore:

- Aliança de Misericórdia** (@aliancademisericordia)
- Amparo Maternal** (@associacaoamparomaternal)
- Arsenal da Esperança** (@arsenal_da_esperanca)
- Associação Rede Rua** (@rede_rua)
- Bompar** (@bomparoficial)
- Casa de Oração do Povo da Rua** (@pastoral.povodarua)
- Sefras** (@sefras.org.br)
- Missão Belém** (@_missaobelem)
- Missão Voz dos Pobres** (@vozdosobres)
- Missão Paz** (@missaopazsp)

Cozinha Solidária Santa Dulce dos Pobres: fé e amor em ação, com o apoio da *Caritas*

ADRIANA CARDOSO
PELA ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO DA CASP

Uma celebração marcada pela fé, alegria e solidariedade aconteceu no domingo, 9, na zona Noroeste de São Paulo. Em missa presidida por Dom Carlos Silva, OFMCap., Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região da Brasilândia, foi inaugurada a “Cozinha Solidária Santa Dulce dos Pobres”, projeto com apoio da *Caritas Arquidiocesana de São Paulo* (CASP), em parceria com a Aliança de Misericórdia. A cozinha, voltada para o atendimento de crianças em situação de vulnerabilidade e famílias da região, fica ao lado da Capela São Marcos, no bairro de Taipas, vinculada à Paróquia Nossa Senhora das Dores, Decanato Santa Isabel e São Zacarias.

Durante a celebração, Dom Carlos Silva abençoou a imagem de Santa Dulce dos Pobres, que foi posteriormente colocada na cozinha. A Eucaristia teve como assistentes os Diáconos Márcio José Ribeiro, Diretor da *Caritas Arquidiocesana de São Paulo*, e Denilson Zulianello, responsável pela Capela.

Na homilia, o Bispo recordou a contribuição da *Caritas Arquidiocesana* para o projeto: “A caridade não tem fronteira. A cozinha solidária é como um rio que dá esperança a quem está desanimado. Quando a gente ama, serve, ajuda e acolhe, Deus está presente. A cozinha é um templo e o amor de Deus vira pão.”

Dom Carlos Silva também ressaltou o exemplo de Santa Dulce: “A cozinha comunitária é um belo sinal de amor que se faz concreto. Santa Dulce dos Pobres nos ensina com sua vida que o amor supera

todos os obstáculos, que o amor tudo vence. Quem via isso aqui, que não era nada... olha como estamos hoje! Isso aqui está parecendo uma catedral”, brincou. “O Espírito Santo está passando como o rio do profeta Ezequiel, enchendo de vida esta comunidade”, completou.

PARCERIA E MISSÃO DA CARITAS

O Diácono Márcio José Ribeiro comentou sobre a alegria da CASP em apoiar o projeto.

“A *Caritas* fica muito feliz por estar aqui. Ao recebermos o pedido do Diácono Denilson, que falou sobre as dificuldades da comunidade, ficamos muito felizes em poder ajudar, porque esta é a missão da *Caritas*: estar e ajudar onde há necessidade, principalmente nas comunidades com maiores vulnerabilidades. Acompanhamos esse projeto bonito em parceria com a Aliança de Misericórdia, a Região Episcopal Brasilândia e a Paróquia Nossa Senhora das Dores, e vocês [comunidade] são os grandes responsáveis pelos resultados obtidos”, ressaltou.

COZINHA COMO ESPAÇO DE SOLIDARIEDADE

A Capela São Marcos, à qual a cozinha está vinculada, realiza há 21 anos um trabalho de evangelização e promoção humana.

As crianças atendidas vêm de áreas de ocupação como o Arvão e o Sítio Botuquara, e participam da catequese da comunidade. Ao longo dos anos, os catequistas perceberam a dificuldade de aprendizado das crianças; e, também, que elas precisavam de alimentos.

Assim, conforme explicou o Diácono



Adriana Cardoso/CASP

Dom Carlos Silva, diáconos e comunidade de fiéis na inauguração da cozinha solidária, dia 9

Denilson, a cozinha acolhe e alimenta as crianças que participam da catequese, mas também será um espaço de geração de renda à Capela e de capacitação profissional, promovendo a dignidade das famílias da região.

“Atendemos o Sítio Botuquara e a região do Arvão. Há cerca de 3,6 mil famílias na região e assistimos parte delas, oferecendo catequese e distribuição de cestas básicas”, disse o Diácono Denilson.

A responsável pela cozinha, Patrícia Soares Barros dos Santos, que também é catequista, fez um curso de gastronomia promovido pela Aliança e replicará seu aprendizado em oficinas. “É uma forma de unir formação, solidariedade e fé, proporcionando oportunidades para a comunidade.”

VIDAS TRANSFORMADAS

Jovens e famílias compartilharam suas experiências na comunidade. Isaac Fernandes de Melo, 16, acólito da Capela São Marcos, contou: “Comecei a frequentar a Capela ainda pequeno. Fiz o preparo para

o Batismo e, com isso, meus pais também participaram. Aos poucos, fui crescendo na fé. Durante a semana, estudava, e aos fins de semana, vinha para cá. Participo do grupo de jovens e sou acólito. Sempre fui coroinha, e desde o mês passado sou acólito. Estar nesta comunidade é testemunhar o amor de Deus por nós”.

Ivna de Souza Ramos, 35, é mãe de dois adolescentes que frequentam a São Marcos. E foi um deles que convenceu que ela e o marido comessem a participar: “Um filho meu é acólito e o outro está no grupo de jovens. Eles começaram a frequentar bem pequenos. O que virou acólito me disse: ‘Mãe, Jesus está me chamando e eu vou até onde Ele me levar’. Fiquei preocupada porque achei muita responsabilidade, mas ele está feliz”, disse, emocionada.

A vida da família, segundo ela, mudou muito depois que começaram a frequentar a Capela São Marcos. “Hoje, somos uma família muito mais unida. É muito gratificante vê-lo trilhar este caminho e nos trazer junto”.

CASP promoverá atividades no Dia Mundial dos Pobres

No último fim de semana, a *Caritas Arquidiocesana de São Paulo* organizou ou apoiou atividades por ocasião do 9º Dia Mundial dos Pobres nas Paróquias Nossa Senhora do Bom Conselho (Região Belém), Santo Antônio (Região Brasilândia) e São José (Região Lapa).

Nos próximos dias, outras serão realizadas, envolvendo iniciativas diversas, como a distribuição de refeições, festival musicais, brincadeiras infantis e orientações com advogados, psicólogos, nutricionistas, assistentes sociais e profissionais da área da Saúde.

A seguir, veja os locais das atividades. Saiba mais detalhes pelo Instagram (@caritasarqsp).

QUINTA-FEIRA, 13

✓ 14h às 16h - Igreja São Gonçalo (Praça João Mendes, 108, Centro)

SÁBADO, 15

✓ 9h às 16h - Paróquia Nossa

Senhora do Carmo (Praça Cel. Mello Gaia, s/nº Vila Alpina)

✓ 11h - Travessa Sonata Aurora, 370, Jd. Paraguaçu

DOMINGO, 16

✓ 8h às 13h - Comunidade Nossa Senhora Aparecida (Rua Particular Quatro, 55, Parque São Rafael)

✓ 9h às 11h - Paróquia São José do Maranhão (Largo São José do Maranhão, 180, Tatuapé)

✓ 9h30 às 16h - Paróquia São Thomaz More (Rua Juveve, 52, Vila Dalva)

✓ 11h às 15h - Rincão Vocacional Santo Anibal (Rua Alberto Callix, 310, Jd. Anhanguera)

DOMINGO, 23

✓ 9h às 16h - Capela São Joaquim e Sant’Ana (Rua Ministro Silva Maia, 40, Jd. Humaitá)

(por Redação - com informações da CASP)

SOS PARANÁ

Vamos ajudar as vítimas dos tornados no Paraná!

PIX (e-mail): pix@caritassp.org.br

Conta poupança: Banco Bradesco (237)

Ag: 099

Conta Poupança: 1.000.154-4



Congresso sobre medicina natural destaca a santa pioneira em saúde integral

EVENTO EM SÃO PAULO DESTACOU O LEGADO DE SANTA HILDEGARDA DE BINGEN; ESPECIALISTAS E RELIGIOSOS DISCUTIRAM PRÁTICAS QUE INTEGRAM CIÊNCIA, ESPIRITUALIDADE E NATUREZA

TATIANNA PORTO
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Unindo ciência e espiritualidade de maneira inovadora, o legado de Santa Hildegarda de Bingen inspirou o 1º Congresso Internacional de Medicina Natural do Brasil, realizado em São Paulo, no Auditório Paraíso, na sexta-feira, 7, e no sábado, 8.

Especialistas em saúde natural do Brasil e do mundo apresentaram as contribuições da Santa alemã que viveu no século XII sobre as propriedades medicinais das plantas, o uso terapêutico de pedras preciosas, os princípios de uma alimentação saudável e as práticas integrativas que unem corpo, alma e espírito.

“Santa Hildegarda é a prova de que fé e ciência não se contradizem, mas se completam”, afirma o Padre Filipe Mirapalheta, um dos palestrantes. Para ele, compreender o ser humano em sua totalidade é resgatar a visão original da criação. “Para Santa Hildegarda, não existe saúde do corpo, da alma ou do espírito separadamente; existe apenas saúde, porque tudo faz parte de uma mesma realidade: a vida humana”, conclui.

VISÃO INTEGRAL DA CURA

Com mais de sete anos de experiência na medicina natural, Letícia Hoppe, idealizadora do evento e fundadora da Farmácia Hildegardiana, transformou uma experiência pessoal de enfermidade em missão.

“Conheci Santa Hildegarda depois que fui morar na Alemanha. Passei por um problema sério de saúde e foi a medicina inspirada por ela que me ajudou a encontrar a cura. A partir dessa experiência, percebi que tinha uma missão: levar esse conhecimento ao Brasil. Assim nasceu a Farmácia Hildegardiana”, detalhou.

A trajetória de Letícia encontrou eco no trabalho da nutricionista e médica Priscila Antunes, que também viu na medicina hildegardiana uma resposta capaz de integrar todas as dimensões da vida humana.

“Fiquei muito surpresa ao encontrar uma mulher do século XII falando de forma tão atual. Foi com ela que aprendi que a medicina do corpo não está separada da espiritualidade. Para alcançar um novo cenário de vida e caminhar rumo à cura, é preciso alinhar a mentalidade, curar os vícios por meio da prática



Temas como longevidade, desinflamação e o cuidado da alma são tratados na perspectiva da medicina natural, inspirada em Santa Hildegarda

das virtudes e viver o legado que Santa Hildegarda deixou”, comenta.

A nutricionista destaca que a medicina tradicional permanece indispensável, mas que a abordagem natural é complementar e necessária: “Existem tratamentos fundamentais para doenças crônicas ou inflamatórias, mas a medicina natural acrescenta um cuidado mais amplo: ajuda o paciente a reduzir doses, a melhorar a absorção dos medicamentos e a alcançar mais sucesso dentro do tratamento. Em muitos casos, contribui até para a cura ou remissão, diminuindo a necessidade do uso contínuo de remédios”.

BASES DA MEDICINA HILDEGARDIANA

Para Hildegarda, toda a criação está interligada, o ser humano é um “microcosmo” dentro do “macrocosmo”. Assim, para ela, Deus se revela tanto nas realidades visíveis da natureza quanto nas dimensões invisíveis e eternas. Em seus escritos, ela mostra que compreender a saúde é também compreender a harmonia entre o Criador, a criação e a criatura.

Hildegarda acreditava que o afastamento de Deus – consequência do pecado original – rompe a harmonia interior e gera desequilíbrio físico e emocional. Assim, a cura não se limita a tratar sintomas, mas envolve um processo de reconciliação espiritual e retorno à ordem divina. O corpo e a alma, para ela, adoecem juntos, e a verdadeira saúde é fruto da integração entre oração, bons hábitos e o cuidado com a natureza.

Inspirada na regra beneditina *Ora et labora* (“orar e trabalhar”), Hildegarda propôs uma vida equilibrada, baseada em alimentação saudável, jejuns moderados, repouso adequado, trabalho com sentido e busca pela serenidade interior. Condenava tanto os excessos quanto as privações extremas, defendendo a moderação como caminho para o bem-estar integral.

Entre os pilares de sua medicina está o

conceito de *viriditas*, que expressa a “força verde” ou “energia vital” presente em tudo o que vive. Essa vitalidade divina sustenta o equilíbrio da criação e pode ser reativada por meio de práticas que restauram o vigor do corpo e a paz do espírito.

Sua medicina, portanto, vai além da fitoterapia ou da nutrição: é uma visão integral de saúde que une ciência, espiritualidade e natureza. Ao valorizar os alimentos puros, os remédios naturais e o equilíbrio interior, Santa Hildegarda antecipou muitos princípios hoje reconhecidos pela medicina integrativa e pela psicossomática.

EFEITO NATURAL QUE TRANSFORMA

Ao longo do evento, alguns participantes relataram benefícios da medicina hildegardiana. Este foi o caso de Márcia Lúcia das Chagas Souza, da cidade de Senador Amaral (MG): “Eu tenho endometriose severa e, depois de duas cirurgias, perdi três bebês. Ouvi em uma *live* da doutora Priscila que a endometriose está muito ligada à negação. Segui suas orientações: comecei uma mudança de mentalidade, usei os chás e fiz os tratamentos naturais. Depois disso, o Tobias nasceu”.

Para o Padre Filipe Mirapalheta, compreender o ser humano em sua totalidade ajuda inclusive a distinguir situações espirituais de questões físicas ou emocionais: “Trabalhei por quatro anos como exorcista com Dom Zeno Hastenteufel, Bispo emérito de Novo Hamburgo (RS), e posso afirmar com segurança: em cerca de 90% dos casos, a raiz do problema era física ou química, não sobrenatural. Muitas pessoas buscavam o sacerdote acreditando viver algo espiritual, quando na verdade precisavam de um acompanhamento integral para reorganizar sua vida interior”.

CIÊNCIA E ESPIRITUALIDADE

Ao entrar no auditório, os congressistas eram imediatamente envolvidos por um ambiente que parecia suspenso no

tempo, desconectado da metrópole deixada para trás ao cruzar a porta. À frente do palco, uma harpa era dedilhada com suavidade, enquanto jogos de luz verde tingiam as paredes brancas e criavam uma atmosfera de natureza e serenidade. O *kit* sustentável, com ecobag, bloco e caneta de materiais recicláveis, reforçava o propósito do encontro: promover o natural não apenas como estética, mas como modo de vida.

A programação abordou temas como longevidade, desinflamação e o cuidado da alma, conduzidos por Letícia Hoppe e Priscila Antunes. Médicos, pesquisadores, religiosos e estudiosos da medicina natural também conectaram a sabedoria de Santa Hildegarda às práticas contemporâneas de saúde.

Um dos momentos mais aguardados foi a conferência “Os remédios universais de Santa Hildegarda”, ministrada ao vivo, da Alemanha, pelo doutor Wighard Strehlow, considerado o maior especialista mundial em medicina hildegardiana.

Ao longo dos dois dias, subiram ao palco nomes como o psiquiatra Ítalo Marsili, a pesquisadora Larissa Menegatti, a terapeuta Andressa Retchelly, o professor João Carlos Nara, e os Padres Filipe Mirapalheta e Allan Rodrigues. Eles abordaram temas como a força vital da criação, a dimensão feminina na espiritualidade e os temperamentos humanos. O evento foi encerrado com uma mesa-redonda conduzida por Letícia Hoppe e Priscila Antunes.

O FUTURO DA MEDICINA NATURAL

O próximo Congresso Internacional de Medicina Natural já está sendo preparado para 2027, com o propósito de ampliar o diálogo entre fé, ciência e natureza.

Mais informações sobre a medicina inspirada em Santa Hildegarda podem ser encontradas no perfil oficial da [@farmacia.hildegardianna](#) e nas páginas pessoais de Letícia Hoppe ([@lehoppe](#)) e Priscila Antunes ([@drapriantunes](#)).

Afogamentos no Brasil: os extremos da vida em maior risco

A CADA 90 MINUTOS, UM BRASILEIRO MORRE APÓS SE AFOGAR OU AO TENTAR RESGATAR ALGUÉM NESSA SITUAÇÃO; A MAIOR INCIDÊNCIA DOS REGISTROS É DE CRIANÇAS E IDOSOS

LARISSA FREITAS
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Longe dos holofotes, há uma crise de saúde pública de proporções alarmantes no Brasil. O afogamento, muitas vezes visto como um evento isolado, é a segunda principal causa de morte acidental no País. Dados da Sociedade Brasileira de Salvamento Aquático (Sobrasa) e do Ministério da Saúde apontam que entre 2010 e 2023 o Brasil registrou mais de 71 mil óbitos por afogamentos. Em média, a cada 90 minutos um brasileiro perde a vida nas águas.

O risco não é homogêneo. Concentra-se nos extremos da vida: crianças e idosos. Enquanto a infância é marcada pela inexperiência e falha na supervisão, a terceira idade sofre com limitações físicas e cognitivas, exigindo estratégias específicas de prevenção.

A TRAGÉDIA OCULTA NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Segundo o Boletim Epidemiológico da Sobrasa, quatro crianças morrem afogadas por dia, sendo a segunda causa de morte entre 1 e 4 anos. Essa fase é marcada pela curiosidade e pela rápida mobilidade.

Lorenzo, de 1 ano e 4 meses, esteve à beira da morte. Na manhã de 26 de novembro do ano passado, o acesso à piscina da casa onde morava estava fechado, mas havia uma fresta na porta.

“Quando me levantei, perguntei: ‘Cadê o Lorenzo?’, ele já não estava ali. Fui direto até a piscina. Lembro de forçar a porta, que estava trancada, e, quando consegui abrir, vi o que nenhuma mãe deveria ver. Peguei nos braços meu filho, que parecia já sem vida. Foi a dor mais profunda da minha vida”, descreve Jéssica Ciabotti, mãe do menino.

“Eu não sabia fazer os primeiros socorros. A verdade é que a maioria das pessoas não sabe, seja em casos de afogamento, engasgo ou parada cardiorrespiratória”, conta Jéssica. “Se não fosse uma médica que mora no meu condomínio, o Lorenzo não estaria vivo hoje”, afirma.

“A vizinha da frente, policial civil, começou as manobras de reanimação. Logo chegou uma médica pediatra intervencionista. O marido dela viu a mensagem no grupo do condomínio e avisou que havia uma criança afogada. Já estavam ali a UTI móvel e o Corpo de Bombeiros, mas ninguém tinha conseguido reanimá-lo. Somente ela conseguiu trazer



Idade	Local de Risco	Fator Dominante	Cenário
0 a 4 anos	Piscinas, baldes, banheiras	Falta de supervisão	Afogamento rápido e silencioso, em menos de 30 segundos e poucos centímetros de água.
5 a 14 anos	Rios, lagos, mar	Inexperiência e excesso de confiança	Maior risco em férias e passeios, sem conhecimento do local.

Fonte: Sobrasa

o Lorenzo de volta”, recorda Jéssica (na foto acima com o esposo Thiago Santos Neves e o filho).

A Sobrasa alerta que a ausência de supervisão ativa é o principal fator de risco, responsável por três mortes infantis por dia no País. De acordo com a instituição, 54% das mortes até 9 anos acontecem em casa e 76% em rios, lagos e represas.

O AFOGAMENTO NA TERCEIRA IDADE



Hartono Subagio/Pixabay

CAMINHOS DE PREVENÇÃO AO AFOGAMENTO		
Faixa Etária	Recomendação	Detalhamento
Crianças	Supervisão ativa e barreira física	Nunca deixar crianças sozinhas perto da água. Supervisão constante e instalação de cercas e capas de segurança.
Idosos	Avaliação de risco e companhia	Evitar banhos desacompanhados. Avaliação médica e uso de barras e dispositivos de apoio.
Geral	Educação e treinamento	Ensinar a nadar, educar sobre riscos e treinar em Suporte Básico de Vida (SBV) e resgate seguro.

Fonte: Sobrasa

tes ocorrem tanto em águas naturais quanto no ambiente doméstico, banheiras e até quedas em vasos sanitários podem ser fatais.

DE UM TRAUMA PESSOAL À FUNDAÇÃO QUE SALVA VIDAS

A Sobrasa lidera o Plano Estratégico Brasileiro de Segurança Aquática, com ações de educação e medidas adaptadas a cada público.

A entidade nasceu da história de David, um garoto que amava o mar e, aos 7 anos, nas ondas de Copacabana, no Rio de Janeiro, se afogou e foi salvo pelo pai.

“O afogamento me impactou e eu comecei a competir na natação, acho que como forma de não me afogar, embora isso não seja uma blindagem”, relembra.

“Quando me formei médico, queria muito trabalhar nessa área, com os guarda-vidas, na praia, porque eu sempre surfei e adorava estar ali. Comecei a trabalhar em 1990 com os guarda-vidas. Tínhamos um centro de recuperação de afogados e percebemos uma gama gigantesca de informações que não estavam sendo contempladas”, explica.

“Eu comecei a escrever para o exterior e me enviaram respostas com convite para ir a um evento fora do País. Eu fui com a minha esposa e, quando cheguei lá, foi uma surpresa: havia 2 mil pessoas, todo o mundo do esporte *lifesaving*, praticavam o salvamento esportivo.” Na ocasião, David foi convidado a tomar uma forte decisão.

“Eles me chamaram, pelo Brasil, para assumir um compromisso de fazer alguma coisa para combater o afogamento. Eu já estava na área, já tinha várias perguntas, várias respostas, e quando voltei, em 1995, nós fundamos a Sociedade Brasileira de Salvamento Aquático (Sobrasa)”, conclui.

PROJETO ANJOS DA VIDA

Jéssica também transformou a dor em ação. Seu filho Lorenzo, hoje com 2 anos, carrega sequelas do afogamento.

“O diagnóstico é de paralisia cerebral e atrofia cerebral difusa, atingindo ambos os hemisférios do cérebro. Depois que a gente entra nesse universo, passa a conhecer toda a causa, e percebi que muitas famílias criam perfis para compartilhar o processo de recuperação. Eu sempre me perguntava, porém: ‘Por que não existe alguém falando sobre prevenção? Por que isso não é divulgado?’, diz.

Dessa inquietação nasceu o projeto Anjos da Vida, cujo objetivo principal é trazer conscientização e informação às famílias. “É um espaço voltado para quem está passando por isso. Quando uma criança sofre um afogamento, e infelizmente, a maioria não sobrevive, a família entra em um novo universo, completamente diferente do que vivia antes”, explica Jéssica.

BELÉM



Kamilly Lima

Em missa na **Comunidade Maria de Nazaré**, pertencente à Paróquia Nossa Senhora da Esperança, Decanato São Timóteo, na quinta-feira, 6, Dom Cícero Alves de França abençoou o novo altar, o ambão, a cadeira presidencial e a cruz do templo, colocada para veneração dos fiéis. A missa foi concelebrada pelos Padres Francisco de Assis Miguel, C.Ss.R., Pároco; e Manuel Novais Dias, C.Ss.R., Vigário Paroquial.

(por Pascom paroquial)



Pascom paroquial

No dia 4, foi celebrado o padroeiro da **Paróquia São Carlos Borromeu**, na Vila Prudente, Decanato Santa Maria e São José, com missa presidida por Dom Cícero Alves de França, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém, e concelebrada pelos Padres Eduardo Bina, Pároco; Arlindo Teles Alves, Pároco da Paróquia São José do Maranhão; Jesus Andrade da Silva, Pároco da Paróquia São Pedro Apóstolo; Fabiano Alcides Pereira, Administrador Paroquial da Paróquia São Paulo Apóstolo, e Fausto Marinho de Carvalho, Pároco da Paróquia São José da Vila Zelina, na Região Ipiranga, assistidos pelo Diácono Carlos Eduardo, Assistente Pastoral.

(por Pascom paroquial)



Beatriz Evangelista

No sábado, 8, centenas de missionários e coordenadores da Pastoral da Mãe Rainha e Vencedora Três Vezes Admirável de Schoenstatt na Região Belém, se reuniram na Paróquia Coração Eucarístico de Jesus e Santa Marina, Decanato São Lucas, para a celebração em comemoração dos **75 anos da Campanha da Mãe Peregrina de Schoenstatt no Brasil**. A missa foi presidida por Dom Cícero Alves de França e concelebrada pelos Padres Lauro Wisnieski, Assessor Eclesiástico para a Campanha da Mãe Peregrina na Região Belém; Odair Calezulato, Pároco, e Cláudio de Oliveira, Pároco da Paróquia Nossa Senhora Aparecida e São Luciano. Na homilia, Dom Cícero destacou o trabalho silencioso realizado pelos missionários que visitam as famílias com a capela da Mãe Peregrina.

(por Maria de Cássia Batista)



Pascom paroquial

Na noite do sábado, 8, em missa na **Paróquia Santo Antônio de Lisboa**, Decanato São Lucas, Dom Cícero Alves de França conferiu o sacramento da Confirmação a 98 jovens e adultos. Concelebrou o Cônego Marcelo Monge, Pároco.

(por Fernando Arthur)



Kaique Mazaia

Na manhã do domingo, 9, Dom Cícero Alves de França presidiu missa na **Paróquia Santa Rita de Cássia**, Decanato Santa Maria e São José, e conferiu o sacramento da Confirmação a 61 adultos. Concelebrou o Cônego Celso Pedro, Pároco.

(por Kaique Mazaia)

Na manhã da sexta-feira, 7, Dom Cícero Alves de França presidiu missa na Capela do **Centro Pastoral São José**, concelebrada pelo Padre Arlindo Teles Alves, Assistente Eclesiástico regional para o Apostolado da Oração. Participaram membros do Apostolado das paróquias e comunidades da Região. A missa nesta capela ocorre todas as sextas-feiras, às 11h, e é uma iniciativa do Apostolado da Oração regional.

(por Giane Falavigna)

Entre os dias 7 e 9, no **Mosteiro de Itaici**, em Indaiatuba (SP), aconteceu o Encontro Estadual da Campanha da Fraternidade 2026, organizado pelo Regional Sul 1 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Na ocasião, os participantes aprofundaram a temática da CF 2026, "Fraternidade e Moradia". O encontro contou com a assessoria de agentes ligados à pastoral a movimentos de moradia e pesquisadores das áreas de arquitetura, urbanismo e teologia bíblica. Dos 16 participantes da Arquidiocese de São Paulo, quatro são da Região Belém: Diácono Marcel Martins, Assessor Eclesiástico regional para a CF; Éder Francisco, coordenador da Pastoral da Ecologia; Elias Lizi, da Equipe de Articulação da CF; e Melissa Tarrão, da Pastoral da Juventude.

(por Diácono Marcel Martins)

No sábado, 8, o Padre Jesus Andrade da Silva, **Pároco da Paróquia São Pedro Apóstolo**, na Mooca, Decanato Santa Maria e São José, celebrou o 25º aniversário de sua ordenação presbiteral. A missa, presidida pelo jubilar, contou com a presença de familiares, amigos e fiéis das paróquias nas quais o Sacerdote foi Pároco.

(por Pascom Paroquial)



Pascom paroquial

Dom Cícero Alves de França presidiu missa na **Paróquia Nossa Senhora da Conceição**, Decanato São Lucas, na tarde do domingo, 9, e conferiu o sacramento da Confirmação a 70 jovens e adultos. Concelebrou o Padre José Mário Ribeiro, Pároco.

(por Pascom paroquial)

SANTANA



Alexandre Leal

No domingo, 9, o Cardeal Odilo Pedro Scherer presidiu missa na **Paróquia Nossa Senhora Aparecida da Boa Viagem**, Decanato São Tiago de Zebedeu, durante a qual conferiu o sacramento da Confirmação a 29 jovens e adultos. Concelebrou o Padre Efigênio Rodrigues da Rocha, com a assistência do Diácono Jorge Fernandes Albuquerque Vides.

(por Redação)



Pascom paroquial

No sábado, 8, em missa na **Paróquia São Camilo de Lellis**, Decanato Santo Estevão, o Padre Carlos Alberto Doutel, Vigário Episcopal e Geral para a Região Santana, conferiu o sacramento da Crisma a 10 adultos. Concelebrou o Padre Jorge Molinari, Pároco.

(por Robson Francisco)

IPIRANGA

Dom Odilo pede aos novos MESC's especial atenção aos irmãos fragilizados

KAREN EUFROSINO
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA REGIÃO

Por oito meses, os candidatos a ministros extraordinários da Sagrada Comunhão (MESC's) das paróquias pertencentes à Região Ipiranga compareceram aos momentos formativos realizados no Instituto São Paulo de Estudos Superiores (Itesp), conduzidos por professores da Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção e por padres especialistas nas áreas bíblica e sacramental.

Após este percurso educativo, no domingo, 9, os mais de 450 aspirantes ao apostolado da Sagrada Comunhão receberam a investidura como MESC's, em missa presidida pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer no Santuário Arquidiocesano de Nossa Senhora Aparecida, no bairro do Ipiranga, Decanato São Marcos.

Na homilia, o Arcebispo Metropolitano, referindo-se à festa litúrgica da Dedicção da Basílica de São João de Latrão, deu destaque à Igreja como templo de Deus vivo. “O templo de Deus no meio do mundo é Jesus Cristo, o Filho de Deus feito homem; e nós somos as pedras vivas, a construção de Deus alicerçada na fé em Jesus Cristo, como diz São Paulo”.



Varlindo Rocha

Ao abordar o ministério extraordinário da Sagrada Comunhão, Dom Odilo refletiu sobre a beleza e a importância deste serviço à Igreja. “Servir ao Corpo de Cristo na Eucaristia, servir ao Corpo de Cristo nos irmãos, pela caridade. O ministro não serve apenas o altar. É função dele servir o Corpo de Cristo aos irmãos, visitando os mais frágeis e necessitados, os pobres, enfermos e idosos”.

“Sejamos templos dignos de Deus,

pela ação do Espírito Santo, e sinal da presença de Cristo aos irmãos”, disse Dom Odilo na conclusão da homilia, após a qual foi realizado o rito da investidura, conduzido pelo Arcebispo, com a renovação das promessas do Batismo e a bênção das vestes (jalecos, túnicas, blazers) dos MESC's.

Entre os concelebrantes da missa estiveram os Padres Jorge Bernardes, Vigário Episcopal e Geral para a Região

Ipiranga, que acolheu aos participantes e apresentou a Dom Odilo os candidatos; Zacarias José de Carvalho Paiva, Pároco e Reitor do referido Santuário; José Maria Mohamed Júnior, Coordenador de Pastoral regional; e Anderson Pereira Bispo, Assistente Eclesiástico regional dos MESC's. A celebração foi assistida pelos Diáconos Feliciano Bonitatibus Neto e Anivaldo Blasques, Coordenador dos MESC's na Região Ipiranga.

O SÃO PAULO
www.osaopaulo.org.br

Diariamente, no site do jornal **O SÃO PAULO**, você pode acessar notícias sobre a Igreja e a sociedade em São Paulo, no Brasil e no mundo. A seguir, algumas notícias e artigos publicados recentemente.

Leão XIV: ‘O trabalho deve ser uma fonte de esperança e de vida’
<https://curt.link/PuYdy>

Planos climáticos atuais só conseguem limitar o aumento de temperatura a 2,3°C
<https://curt.link/xVWAD>

Dom Joaquim Mol assume a Diocese de Santos (SP)
<https://curt.link/WvrFI>

Na PUC-SP, seminário trata sobre conquistas e desafios no direito de crianças e adolescentes
<https://curt.link/cGlxp>

Igreja do Paraná lança campanha solidária para ajudar as vítimas do tornado em Rio Bonito do Iguaçu
<https://curt.link/CENre>

Como obter as indulgências no Jubileu 2025?
<https://curt.link/fdwZV>



Pascom paroquial

No sábado, 8, cerca de 150 fiéis da **Paróquia Nossa Senhora Mãe de Jesus**, Decanato Santo André, peregrinaram ao Santuário São Judas Tadeu, Decanato São Mateus, acompanhados pelos Padres Myguel do Menino Jesus Fernandes Tostes, SJS, Pároco, e Carlos Gabriel dos Santos Freitas, SJS, Vigário Paroquial. Eles caminharam meditando o Rosário, intermediados por cantos. Chegando ao templo, foram acolhidos pelo Padre Said Mamud, SJC, Vigário Paroquial. Após os ritos jubilares, participaram da missa presidida pelo Padre Myguel e concelebrada pelos Padres Carlos Gabriel e Said.

(por Salete Conde e Padre Myguel Tostes)



Pascom paroquial

No domingo, 9, na **Paróquia Santa Cândida**, Decanato São Marcos, em missa presidida por Dom Carlos Lema Garcia, Bispo Auxiliar da Arquidiocese e Vigário Episcopal para a Educação e a Universidade, 43 jovens e adultos receberam o sacramento da Confirmação. Concelebrou o Padre Anderson Marçal Moreira, CN, Pároco.

(com informações da Pascom paroquial)



Arquivo pessoal

A **Paróquia Nossa Senhora da Saúde**, Decanato São Mateus, realizou no sábado, 8, mais uma peregrinação jubilar, desta vez à Igreja São José do Belém, na Região Belém. No caminho, os peregrinos fizeram uma breve parada para conhecer o trabalho do Arsenal da Esperança, na Mooca, sendo acolhidos pelo Padre Lorenzo Nacheili, que recebeu dos peregrinos kits de higiene para serem distribuídos aos atendidos pela entidade. Após a visita, o grupo caminhou até a Igreja São José e participou da missa presidida pelo Padre Marcelo Maróstica Quadro, Pároco.

(por Karen Eufrosino)



Arquivo pessoal

No dia 4, os alunos das disciplinas Prática Pastoral e Teologia da Ordem e do Pastoreio, ministradas pelo Prof. Dr. Padre Sidnei Fernandes Lima, da **Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção**, no campus Ipiranga da PUC-SP, organizaram a exposição “A Celebração da Eucaristia e o Sacramento da Ordem”. A atividade integrou os conteúdos teológicos e pastorais abordados em sala de aula.

(por seminarista Leonardo de Oliveira)

BRASILÂNDIA

Dom Carlos Silva realiza visita pastoral à Paróquia Bom Pastor



Pascom paroquial

ISA SOARES CAPINAN
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

Entre os dias 5 e 9, Dom Carlos Silva, OFMCap., esteve em visita pastoral à Paróquia Bom Pastor, Decanato São Filipe, iniciada com a ida do Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Brasilândia à casa dos enfermos, durante o dia, e missa, à noite, na Comunidade Divino Pai Eterno.

Na quinta-feira, 6, Dom Carlos, acompanhado do Padre Natanael Pires, Pároco, e do senhor Ernani Capinan, coordenador da Comunidade São Benedito, caminhou pelas ruas e vielas do bairro, visitou as instalações da CEI Karol Wojtyła, do Instituto Mensagem de Paz, tendo conversado com o fundador e o corpo docente sobre as crianças assistidas pela instituição. No mesmo dia, houve a hora vocacional e missa na matriz paroquial.

Uma visita à casa das Irmãs da Congregação das Missionárias da Caridade, em Nova União, no Jardim Paulistano, marcou a programação da sexta-feira, 7, além da missa na Comunidade Nossa Senhora Aparecida.

No sábado, 8, Dom Carlos encontrou-se com os membros do Conselho Paroquial de Pastoral (CPP) e do Conselho de Assuntos Econômicos Paroquial (Caep); participou de um encontro de catequese com crianças e pais, no qual conversou sobre os sacramentos e o papel do Bispo na Igreja; e na Escola Estadual Professor Renato de Arruda Penteado, conferiu o sacramento do Crisma a 50 jovens e adultos, em missa concelebrada pelo Pároco.

A visita pastoral foi concluída no domingo, 9, com missa na Comunidade São Benedito e na Praça Divino Pai Eterno, presidida pelo Bispo e concelebrada pelos Padres Natanael, Konrad Körner, Colaborador paroquial; e Ernesto Pereira de Oliveira, da Paróquia São José Operário da Diocese de Parnaíba (PI). No local, ocorreu a 43ª Festa do Migrante, evento anual promovido por moradores, descendentes de nordestinos. “Onde o rio chega faz a diferença para o povo, este rio é o Espírito Santo”, destacou Dom Carlos. “Com a presença do Espírito Santo, podemos chegar a lugares nunca visitados ou vistos”, concluiu.



Sidney Gaspar

Na sexta-feira, 7, e no sábado, 8, cerca de 300 fiéis se reuniram na Paróquia Cristo Libertador, Decanato Santa Isabel e São Zacarias, para o evento evangelizador “Deus Habita na Cohab”, com a presença do Padre Maycon Wesley Silva, Pároco. Houve momentos de pregação, louvor e oração, atendimento de Confissões e adoração ao Santíssimo Sacramento.

(por Daniele Aleixo)



Pascom paroquial

No sábado, 8, aconteceu a Ação Social Saúde e Cidadania do Decanato São Pedro, na Paróquia Santo Antônio da Brasilândia, que tem como Pároco o Padre Edemilson Gonzaga de Camargo. No contexto do 9º Dia Mundial dos Pobres, que será celebrado no domingo, 16, foram ofertados serviços de saúde, corte de cabelos, manicure, agendamentos para emissão de documentos. Houve, ainda, distribuição de marmitas, acolhida e escuta às pessoas.

(por Eliana Lubianco)

No domingo, 9, as Paróquias Nossa Senhora de Fátima, que tem como Pároco o Padre Francisco Antônio Rangel de Barros, e São Luís Gonzaga, que tem como Pároco o Cônego José Renato Ferreira, ambas do Decanato Santa Isabel e São Zacarias, realizaram um retiro espiritual para 61 crianças da catequese, no Colégio Santa Lúcia Filippini. Houve palestras, dinâmicas, cantos e brincadeiras, conduzidos por catequistas e agentes pastorais das duas comunidades. O encerramento foi com missa.

(por Pascom paroquial)

EDUCAÇÃO E UNIVERSIDADE

Arquivo pessoal



No sábado, 8, Dom Carlos Lema Garcia, Vigário Episcopal para a Educação e a Universidade, presidiu missa na Paróquia Assunção de Nossa Senhora, Decanato São Tomé da Região Sé, e conferiu o sacramento da Confirmação a 70 alunos do Colégio Dante Alighieri. Concelebrou o Padre Cleyton Pontes Silva.

(por Vicariato Episcopal para a Educação e a Universidade)

Vicariato Episcopal para a Educação e a Universidade



Na quinta-feira, 6, Dom Carlos Lema Garcia presidiu missa na qual abençoou a Capela da Academia de Polícia “Dr. Coriolano Nogueira Cobra”, localizada na Cidade Universitária. A Eucaristia foi concelebrada pelo Padre João Paulo Rizek. Participaram delegados de Polícia da Acadepol e da Corregedoria, e jovens do Grupo São José de Anchieta e da USP. Na homilia, o Vigário Episcopal para a Educação e a Universidade refletiu sobre o desejo de Deus de estar próximo de cada um e de abençoar os corações, assim como a Capela que acabava de ser abençoada. Também recordou como esta Capela está ligada à heroidade da vida de gerações de policiais: “Esta Capela é como uma janela aberta onde entra a luz da eternidade”.

(por Vicariato Episcopal para a Educação e a Universidade)

Reprodução



ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO
CÚRIA METROPOLITANA



ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO
CÚRIA METROPOLITANA

ATA DA BÊNÇÃO DA CAPELA DA
ACADEMIA DE POLÍCIA “DR. CORIOLANO NOGUEIRA
COBRA”, REGIÃO EPISCOPAL LAPA DA
ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO

No ano da graça de Nosso Senhor de Jesus Cristo de 2025, às doze horas e quinze minutos do dia 6 de novembro, quinta-feira da 31ª. Semana do Tempo Comum, em celebração eucarística presidida pelo Exmo. Revmo. Dom Carlos Lema Garcia, Bispo Auxiliar de São Paulo e Vigário Episcopal para o Vicariato para a Educação e a Universidade, foi realizada a bênção da Capela da Academia de Polícia “Dr. Coriolano Nogueira Cobra”, situada no território da Paróquia Nossa Senhora dos Pobres, Região Episcopal Lapa, e localizada na Praça Profº Reynaldo Porchat nº 219, bairro Butantã, na cidade e Arquidiocese de São Paulo. O rito litúrgico foi celebrado conforme as prescrições do Ritual de Bênções. A celebração eucarística contou com a participação de numerosos fiéis. O Bispo recomendou que esta Ata fosse transcrita integralmente no Livro Tombo da Paróquia Nossa Senhora dos Pobres. E para que o fato constasse, foi lavrada esta ata no dia 6 de novembro de 2025. Ano Jubilar: somos todos “peregrinos de esperança”.

+ Carh Lema Garcia
Dom Carlos Lema Garcia
Bispo Auxiliar de São Paulo
Vigário Episcopal para o Vicariato para a Educação e a Universidade



Pe. Everton Fernandes Moraes
Chanceler do Arcebisado

Prot.: 1819/25

Av. Higienópolis, 890 - SÃO PAULO - CEP 01238-000
T. (+55 11) 3660 3700 - chancelaria@arquisp.org.br

SÉ

Rita Pokorni



Os **ministros extraordinários da Sagrada Comunhão Eucarística (MESC)** do **Decanato São João Evangelista** participaram no sábado, 8, de um retiro realizado no Santuário São Francisco de Assis. Eles foram acolhidos pelo Frei Laerte de Farias dos Santos, OFM, Pároco. Em seguida, o seminarista Rodrigo Otobone refletiu sobre a presença real de Jesus na Eucaristia. O Padre João Paulo Rizek, Pároco da Paróquia Nossa Senhora da Conceição, foi o responsável pela preparação e condução do retiro. *(por Rita Pokorni)*

Lucio Mariucci



No dia 4, Dom Rogério Augusto das Neves presidiu missa na **Capela do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo** e deu posse ao Padre Paulo Aniceto Rodrigues, MI, como Capelão. *(por Redação)*

Pscom paroquial



No sábado, 8, a **Paróquia Pessoal Alemã São Bonifácio**, Decanato São Tiago de Alfeu, realizou a festa de Santa Isabel da Hungria, padroeira da caridade cristã, com missa presidida por Dom Rogério Augusto das Neves e concelebrada pelos Padres Georg Alfred Pettinger, Pároco, e Manoel Quinta, SSP. A celebração contou com momentos litúrgicos em português e em alemão, e ao término houve um almoço festivo.

(por Secretariado de Comunicação Regional)

Pscom paroquial



Na quinta-feira, 6, Dom Rogério Augusto das Neves deu posse ao Frei Maciel Bueno, OSA, como Pároco da **Paróquia Santo Agostinho**, Decanato São Tiago de Alfeu, e apresentou o Frei João Marcos Borba, OSA, como Vigário Paroquial.

(por Pascom paroquial)

Rogério Nakamoto



No sábado, 8, aconteceu o **3º Encontro Regional dos Coroíhas e Acólitos da Região Sé**, realizado na Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, Decanato São Tomé. A formação principal foi ministrada pelo Padre José Edson de Santana Barreto, mestre em Teologia Espiritual, que refletiu sobre o significado espiritual e a importância do serviço litúrgico. Em seguida, os jovens participaram de dinâmicas catequéticas. A atividade foi acompanhada pelo Padre Alessandro de Borbón, Assistente Eclesiástico Regional para os Servidores do Altar. Ele também presidiu a missa de encerramento.

(por Rogério Nakamoto)

Elias Rodrigues



No domingo, 9, os fiéis da **Paróquia Divino Espírito Santo**, Decanato São Tiago de Alfeu, peregrinaram ao Santuário Nossa Senhora do Rosário de Fátima. Padre Valmir Neres de Barros, Pároco, conduziu o rito jubilar, celebrado na Paróquia, após o qual houve a peregrinação até o Santuário e a participação na missa, presidida pelo Sacerdote.

(por Elias Rodrigues)

LAPA

Benigno Naveira



O Núcleo Regional Lapa da **Caritas Arquidiocesana de São Paulo (CASP)** promoveu no domingo, 9, um galpão da Paróquia São José, no Jardim Monte Alegre, Decanato São Tito, o **“Dia de Ação Caritas”**, no contexto do Dia Mundial dos Pobres. Participaram agentes voluntários das pastorais das paróquias deste Decanato. Também Dom Edilson de Souza Silva, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Lapa, prestigiou a atividade, que foi iniciada com missa, presidida pelo Padre Messias de Moraes Ferreira, Pároco, e prosseguiu com café da manhã, música ao vivo, distribuição de roupas, calçados, cortes de cabelo, manicure, assessoria jurídica e almoço.

(por Benigno Naveira)

Benigno Naveira



No domingo, 9, Dom Edilson de Souza Silva apresentou o Padre Celso de Souza Guedes, como Vigário Paroquial da **Paróquia Santo Alberto Magno**, no Jardim Bonfiglioli, Decanato São Bartolomeu. Além do Sacerdote, concelebrou o Padre José Carlos de Freitas Spinola, Pároco, com a assistência do Diácono Antônio Geraldo de Souza.

(por Benigno Naveira)

Benigno Naveira



Na noite de sábado, 8, na **Paróquia Nossa Senhora do Monte Serrate**, no Largo de Pinheiros, Decanato São Simão, 54 jovens e adultos receberam o sacramento da Confirmação, durante missa presidida por Dom Edilson de Souza Silva. Concelebrou o Padre Vandro Pisaneschi, Pároco.

(por Benigno Naveira)

Benigno Naveira



Em missa presidida por Dom Edilson de Souza Silva, no domingo, 9, na **Paróquia Nossa Senhora Imaculada Conceição Aparecida**, no Jardim Ester, Decanato São Bartolomeu, 50 jovens e adultos receberam o sacramento da Crisma. Concelebrou o Padre Yago Barbosa Ferreira, Pároco.

(por Benigno Naveira)

No dia 5, na Paróquia Santíssima Trindade, na Vila São Domingos, Decanato São Bartolomeu, realizou-se a **Assembleia Regional do Apostolado da Oração**, com a participação de membros do Apostolado das paróquias da Região Lapa. Também houve missa, presidida por Dom Edilson de Souza Silva, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Lapa, tendo entre os concelebrantes o Padre José Pedro Batista, Pároco. *(com informações de Osvaldo Reis)*

Na manhã da sexta-feira, 7, na Paróquia Nossa Senhora da Lapa, Decanato São Simão, realizou-se a **reunião das secretárias e secretários paroquiais da Região Lapa**. O encontro foi conduzido por Dom Edilson de Souza Silva, com a presença do Padre Pedro Augusto Ciola de Almeida, Assistente Eclesiástico desta Pastoral. Procedimentos de processos matrimoniais, Batismo e organização do calendário de 2026 estiveram entre os temas abordados.

(por Benigno Naveira)

No Brasil, menos de 60% das crianças são alfabetizadas na idade certa

DADO É DO SEGUNDO SEMESTRE DE 2024. LEGISLAÇÃO NACIONAL RECÉM-SANCIONADA BUSCA MELHORAR ESTA REALIDADE

JENNIFFER SILVA
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Escrever o próprio nome e ler as primeiras palavras é, sem dúvida, um dos momentos mais significativos no processo de desenvolvimento de uma criança. Por sua importância, o Brasil celebra em 14 de novembro o Dia Nacional da Alfabetização, data instituída em 1966 para evidenciar o valor da aprendizagem, da leitura e da escrita.

A idade recomendável para uma criança ser alfabetizada é a partir dos 6 anos, devendo o processo ser concluído até os 8 anos, ou até o 2º ano do ensino fundamental.

Mesmo com os avanços registrados nos últimos anos, a taxa de analfabetismo entre a população com 15 anos ou mais chegou a 5,3% em 2024, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Esse é o menor índice desde o início da série histórica, em 2016, quando a taxa era de 6,7%. Em 2023, o percentual havia caído para 5,4%.

CENÁRIO NACIONAL

De acordo com o Ministério da Educação (MEC), o Brasil registrou, em 2024, 59,2% de crianças alfabetizadas até o fim do 2º ano do ensino fundamental na rede pública.

O número foi inferior à meta almejada pelo Governo Federal, que, a partir do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, pretendia alcançar 60% dos estudantes alfabetizados nessa etapa de ensino.

O resultado foi obtido a partir das avaliações aplicadas pelos estados entre 2023 e 2024, com a participação de 2 milhões de alunos, em 42 mil escolas de 5.450 municípios.

Somente 11 estados atingiram a meta. O melhor foi o Ceará (85,3%), seguido de Goiás (72,7%), Minas Gerais (72,1%), Espírito Santo (71,7%) e Paraná (70,4%). Já oito estados registraram índices inferiores a 50%: Amazonas (49,2%), Alagoas (48,6%), Pará (48,2%), Amapá (46,6%), Rio Grande do Sul (44,7%), Rio Grande do Norte (39,3%), Sergipe (38,4%) e Bahia (36%).

ALFABETIZAR NA IDADE CORRETA

Com o objetivo de reduzir ainda mais o analfabetismo, o Governo Federal sancionou, em 3 de novembro, a Lei nº 15.247/2025, que instituiu o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada.

A iniciativa, firmada em 2023 por meio do Decreto nº 11.556, agora transformada em lei, propõe a articulação entre União, estados e municípios para garantir que todas as crianças estejam



MEC

alfabetizadas até o final do 2º ano do ensino fundamental.

Caberá à União coordenar as ações do programa, oferecendo assistência técnica e financeira adequada aos entes federativos. O compromisso tem como pilares os processos de ensino-aprendizagem, as necessidades das escolas e uma política estratégica de formação para professores, técnicos e gestores educacionais.

Entre os objetivos centrais da lei estão:

- ✓ Implementar políticas e programas que assegurem a alfabetização de todas as crianças brasileiras até o término do 2º ano do ensino fundamental;
- ✓ Promover ações de recomposição das aprendizagens, com foco na leitura e na escrita, ampliando e aprofundando as competências linguísticas das crianças matriculadas na rede pública, especialmente aquelas que ainda não atingiram os níveis adequados de alfabetização.

AVANÇOS

Cláudia Costin, presidente do Instituto Equidade.info, plataforma especializada em produzir dados sobre a Educação Básica no Brasil, recordou que em 2016, quando a meta era alfabetizar até o 3º ano do ensino fundamental, 55% das crianças ainda não sabiam ler nem escrever adequadamente.

A especialista enfatizou que os novos dados demonstram um avanço significativo, sobretudo considerando que, em 2024, as enchentes no Rio Grande do Sul reduziram pela metade o número de alunos alfabetizados no estado.

Contudo, Cláudia alertou que o Brasil se vale de um método de alfabetização já em desuso no restante do mundo, baseado na ideia de que ler é algo natural ao cérebro humano. Ela explicou que, diferentemente da fala, a leitura não é inata e exige o domínio do código letrado.

A especialista destacou o município de Sobral (CE) como exemplo bem-sucedido de alfabetização, onde o processo começa ainda na pré-escola, de forma lúdica, com atividades de consciência fonológica, a partir do ensino do nome e do som das letras.

PONTOS DE ATENÇÃO

Cláudia frisou a importância da formação dos professores alfabetizadores, lembrando que, atualmente, sete em cada dez docentes cursam a graduação totalmente a distância.

Para ela, é preciso retomar modelos formativos que unam teoria e prática, como os antigos cursos de magistério, e investir mais em formação continuada e mentoria entre professores.

“Quando o Brasil formava alfabetizadores no ensino médio profissionalizante, no antigo magistério, havia muito mais diálogo entre teoria e prática. O professor era formado como um médico: observando procedimentos e assumindo aos poucos a sala de aula. Alfabetizar demanda experiência”, enfatizou.

DINAMISMO E SENSIBILIDADE

Na avaliação da pedagoga Glaucia de Gouveia Teixeira, especialista em alfabetização e psicopedagogia, o sucesso na alfabetização depende de um conjunto de estratégias que envolvem a escola, a família e o ambiente ao redor da criança. Entre as metodologias que ela utiliza em seu trabalho, está o agrupamento produtivo, em que crianças de níveis próximos de leitura e escrita trabalham em pares.

Outro ponto essencial, segundo Glaucia, é o ambiente alfabetizador. Em sala de aula, ela busca manter um espaço com alfabeto, silabário, varal e cantinho de leitura, além de fantoches e livros acessíveis. E o envolvimento da família é essencial: “Quando a família proporciona um ambiente letrado, valorizando um espaço leitor também em casa, estudar deixa de ser um sofrimento e passa a ser um momento de exploração e descobertas”.

Para Glaucia, o processo de alfabetização desenvolve não apenas o domínio da escrita, mas também habilidades socioemocionais como empatia, cooperação e responsabilidade. “O Dia Nacional da Alfabetização nos lembra de que, apesar de ser uma tarefa árdua, alfabetizar é uma fase extraordinária na vida de uma criança. É lindo poder acompanhar o quanto o domínio da leitura e da escrita impulsiona a autonomia de cada uma delas”, concluiu.

Atos da Cúria

NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE PÁROCO

Em 31/10/2025, foi nomeado e provisionado como **Pároco** da **Paróquia Sagrado Coração de Jesus em Sufrágio das Almas**, no bairro Luz, Decanato São Paulo, Região Episcopal Sé, o **Reverendíssimo Padre Wederson Francisco Cavalcante, MSC**, pelo período de **01 (um) ano**.

NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE VIGÁRIO PAROQUIAL

Em 31/10/2025, foi nomeado e provisionado como **Vigário Paroquial** da **Paróquia Sagrado Coração de Jesus em Sufrágio das Almas**, no bairro Luz, Decanato São Paulo, Região Episcopal Sé, o **Reverendíssimo Padre Air José de Mendonça, MSC**, pelo período de **01 (um) ano**.

NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE ASSISTENTE ECLESIASTICO

Em 31/10/2025, foi nomeado e provisionado como **Assistente Eclesiástico** do **Instituto Catequético Secular São José**, Região Episcopal Lapa, o **Reverendíssimo Padre Fabiano de Souza Pereira**, pelo período de **03 (três) anos**.

POSSES DE OFÍCIO

Em 04/11/2025, foi dada a posse canônica como **Capelão do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo**, no bairro Cerqueira César, Decanato São Tiago de Alfeu, Região Episcopal Sé, ao **Reverendíssimo Padre Paulo Aniceto Rodrigues, MI**.

Em 26/10/2025, foi dada a posse canônica como **Vigário Paroquial** da **Paróquia Santo Agostinho**, no bairro Aclimação, Decanato São Tiago de Alfeu, Região Episcopal Sé, ao **Reverendíssimo Frei José Marcos Pontes de Borba Filho, OSA**.

Em 19/10/2025, foi dada a posse canônica como **Pároco** da **Paróquia Santa Rita de Cássia**, no bairro Parque Novo Mundo, Decanato São Tiago Zebedeu, Região Episcopal Sant'Ana, ao **Reverendíssimo Frei Pedro Higo Silva do Nascimento, OSA**.

Em 19/10/2025, foi dada a posse canônica como **Vigário Paroquial** da **Paróquia Santa Rita de Cássia**, no bairro Parque Novo Mundo, Decanato São Tiago Zebedeu, Região Episcopal Sant'Ana, ao **Reverendíssimo Frei Antônio Rafael Magalhães da Cunha, OSA**.

Em 19/10/2025, foi dada a posse canônica como **Vigário Paroquial** da **Paróquia Santa Rita de Cássia**, no bairro Parque Novo Mundo, Decanato São Tiago Zebedeu, Região Episcopal Sant'Ana, ao **Reverendíssimo Frei Eli-seo López Bardón, OSA**.

EXCARDINAÇÃO DO CLERO DA ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO

Em 29/10/2025, foi concedida por sua Eminência Reverendíssima Cardeal Odilo Pedro Scherer a excardinação do clero da Arquidiocese de São Paulo ao **Diácono Permanente Sr. Valdik dos Santos Andrade**, em vista da **incardinação na Diocese de Amargosa (BA)**.

Liturgia e Vida

33º DOMINGO DO TEMPO COMUM
16 DE NOVEMBRO DE 2025

‘É permanecendo firmes que ireis ganhar a vida!’ (Lc 21,19)

PADRE JOÃO BECHARA VENTURA

Receberemos a firmeza necessária para praticar a fé em Cristo se formos dóceis ao Espírito Santo, pois “Deus não nos deu um espírito de covardia, mas de força, amor e disciplina” (2Tm 1,7). A oração é o meio pelo qual Deus mesmo nos capacita para perseverar com firmeza na fé e na observância dos Mandamentos. Ora, uma das piores doenças espirituais de nossa época – à qual todos estamos sujeitos – é justamente a falta de firmeza no que se refere a Deus.

Essa atitude leva pessoas a se iludirem, imaginando ser possível viver o Cristianismo sem convicção. Não mais exteriorizam a sua fé; não querem fazer sacrifícios por Deus ou rezar; não renunciam a seus gostos e prazeres para obedecer aos Mandamentos. Como resultado, aos poucos, caem na tibieza, vão considerando tudo na religião como um “exagero” e um peso, e, paulatinamente, deixam de crer. Alguns desses indivíduos até permanecem na Igreja, mas sem convicção.

Para eles, as personalidades e as preocupações do mundo substituíram a fé. Os artistas, “ídeos” do esporte e políticos do momento ocupam mais tempo nos seus pensamentos do que Jesus, o Evangelho e os sacramentos. O Decálogo e a suave Lei de Cristo cedem lugar para o comportamento da moda. O futuro da Igreja, a evangelização dos familiares e a salvação eterna das almas deixam de ser preocupações... A grande “inquietação” passa a ser não perder o novo seriado do *Netflix*. Então, essa pobre alma perde totalmente o critério e passa a divertir-se com coisas frívolas ou mesmo gravemente contrárias a Deus.

O fato, porém, é que os cristãos sem convicção serão engolidos! A superstição, a idolatria, a falta à Missa dominical, a negligência da Confissão, o desleixo com a família, os pecados sexuais e as drogas (oferecidos de bandeja a quem quiser), a mentira, a cobiça etc. estarão sempre aí, à mão de todos os homens sem convicções firmes. Ao contrário, a fé, a caridade, a humildade, a pureza, a continência, a sobriedade, toda virtude... e o Céu estarão ao alcance somente de quem possui convicções profundas sobre a bondade de Deus. E, também, sobre a gravidade do pecado, já que “os soberbos e ímpios serão como palha; o dia vindouro haverá de queimá-los” (Mt 13,19).

Ser firmes nas coisas de Deus está ao nosso alcance não porque sejamos “bonzinhos”, mas porque Ele mesmo nos capacita. A fé e a moral católica não estão acima das possibilidades das pessoas comuns; não são realidades apenas “ideais” que nos relegam a viver conforme um reduzido “possível” ou mediocrementemente. Não! Todos podemos atingir a “estatura de Cristo”, e assim “não seremos mais como crianças joguetes de ondas, agitadas por todo vento de doutrina, presos pelas artimanhas dos homens” (Ef 4,13s). Deus não nos pede nada que Ele mesmo não nos capacite a fazer! E Ele, que nos dará a convicção e a firmeza na fé necessárias, adverte: “É permanecendo firmes que ireis ganhar a vida!” (Lc 21,19).

Nigéria

País é o mais letal para os cristãos

JOSÉ FERREIRA FILHO
osaopaulo@uol.com.br

Dados recentes demonstram que a Nigéria se tornou o país com o maior índice de perseguição e morte para os cristãos no mundo. Nação mais populosa da África, com mais de 230 milhões de habitantes, sua população é composta de 46% de cristãos – algo em torno de 106 milhões de pessoas –, e 53% de muçulmanos. O Norte do país é majoritariamente islâmico e o Sul, de maioria cristã. Essa convivência, no entanto, não é pacífica.

Grupos jihadistas vêm promovendo uma campanha brutal de terror religioso. O Boko Haram, o estado islâmico da província da África Ocidental e outras milícias atacam

vilarejos e comunidades cristãs, com massacres, sequestros, estupros e destruição sistemática das igrejas.

Somente nos primeiros sete meses de 2025, mais de 7 mil cristãos foram brutalmente assassinados no país, o que dá uma média de 35 cristãos mortos por dia. Desde 2009, estima-se que mais de 125 mil cristãos tenham perdido a vida por causa de sua fé; e mais de 19 mil igrejas foram completamente destruídas.

Trata-se de uma verdadeira limpeza religiosa em curso. Mais de 2 milhões de nigerianos se tornaram deslocados internos ou refugiados por causa desses ataques.

Bola Ahmed Tinubu, presidente do país, é muçulmano. O governo tenta atribuir esses ataques não a

conflitos religiosos, mas a disputas agrárias, dizendo em certos momentos que alguns pastores muçulmanos atacam agricultores cristãos.

No dia 5, Donald Trump, presidente dos Estados Unidos, afirmou que o Cristianismo enfrenta uma ameaça existencial na Nigéria. Ele reincluiu o país na lista daqueles que violam a liberdade religiosa e sugeriu uma ação militar caso a nação africana “não parasse de matar cristãos”.

A presidência nigeriana declarou que acolheria de bom grado a ajuda dos Estados Unidos no combate aos insurgentes islamistas, desde que a integridade territorial do país seja respeitada.

Fontes: Pablo Almeida e CNN Brasil

Vaticano

Jubileu 2025 já atraiu 30 milhões de fiéis a Roma

De acordo com a Santa Sé, o número de peregrinos que visitaram a Basílica de São Pedro por ocasião do Jubileu da Esperança atingiu quase 30 milhões, uma cifra alinhada com as estimativas previamente elaboradas.

Ainda restam diversos eventos de grande relevância a serem celebrados, tais como o Jubileu dos Pobres, no dia 16; o Jubileu dos Coros e Corais, no dia 22; e o Jubileu dos Encarcerados, em 14 de dezembro – todos acontecerão

até a Solenidade da Epifania, em 6 de janeiro de 2026, quando se encerrará a Porta Santa da Basílica de São Pedro.

No horizonte, porém, já desponta um evento de magnitude ainda maior: o Jubileu de 2033, que marcará o segundo milênio da morte de Cristo, um momento histórico para todos os cristãos e que colocará Roma mais uma vez no centro das atenções.

Sobre esse evento, comentou Dom Rino Fisichella, Pró-Prefeito do Dicasterio

para a Evangelização e organizador de três jubileus (o do ano 2000, o da Misericórdia em 2015 e o atual Ano Santo): “Iniciamos a preparação deste Jubileu (2025) com dois anos de antecedência e verificamos que não foi suficiente. A preparação do evento de 2033 exige pelo menos cinco anos e, portanto, as autoridades devem considerar essa dimensão, assim como o Parlamento e os demais órgãos institucionais. (JFF)

Fonte: Il Messaggero (Itália)

Estados Unidos

Interesse pela Bíblia aponta para maior adesão à fé

Após anos de declínio, algo inesperado está acontecendo: os norte-americanos estão abrindo suas Bíblias novamente. Novos dados do Barna Group para o relatório *State of the Church 2025* revelam crescimento na leitura semanal das Sagradas Escrituras entre adultos nos Estados Unidos – um aumento de 12 pontos percentuais desde que tal prática atingiu o nível mais baixo em 25 anos, em 2024.

A iniciativa coletou dados de 12.116 entrevistas *on-line*, e revelou que aproximadamente 50% dos cristãos autodeclarados relatam ler a Bíblia semanalmente, o maior índice entre cristãos em mais de uma década.

Em 2000, 39% dos adultos nos Estados Unidos relataram ler a Bíblia semanalmente – um número que flutuou por anos antes de cair para 30% em 2024. Agora, subiu novamente para 42%.

“Em 2025, observa-se um grande ressurgimento da leitura da Bíblia, juntamente com um aumento significativo entre as gerações mais jovens, o que marca uma retomada nos níveis de envolvimento com a fé que não víamos há uma década”, comentou David

Kinnaman, CEO do Barna Group. “Isso está em consonância com outros sinais de interesse espiritual e reforça a constatação de que a fé e a prática cristãs estão passando por um momento de renovação.”

Os dados mostram um aumento no comprometimento com Jesus e na frequência à igreja — impulsionado principalmente por jovens adultos.

Historicamente, as mulheres têm sido mais propensas do que os homens a ler a Bíblia semanalmente. Os relatórios atuais, no entanto, contam uma história diferente: os homens mais jovens estão superando as mulheres mais jovens no envolvimento com as Escrituras, o que os inclui entre os catalisadores desse renovado interesse.

Embora mais norte-americanos estejam lendo a Bíblia, é menos provável que concordem plenamente com a precisão de seus ensinamentos. Em 2000, 43% concordavam que a Bíblia era totalmente precisa nos princípios que ensinava. Esse número caiu para menos de 40% nos últimos anos, mas agora está em 36%. Mesmo entre os que se identificam como cristãos, ape-

nas 44% afirmam fortemente a precisão da Bíblia.

“As pessoas estão abrindo a Bíblia com mais frequência, mas ainda estão debatendo o que acreditam sobre ela. Essa lacuna entre ler e confiar merece atenção”, diz Kinnaman.

Em vez de um renascimento repentino, os pesquisadores descrevem o momento atual como um retorno aos níveis de envolvimento com a Bíblia observados há cerca de 15 anos.

“Não estamos necessariamente testemunhando uma transformação generalizada”, adverte Kinnaman. “No entanto, estamos vendo os norte-americanos retornarem a padrões de fé que estavam se perdendo. Isso por si só já é um sinal de esperança.”

Se essas tendências continuarem, as implicações poderão ser profundas. À medida que os mais velhos e menos religiosos se afastam da prática da fé e os adultos mais jovens se envolvem mais, a próxima geração poderá trazer uma nova onda de convicção e comprometimento cristãos. (JFF)

Fontes: The Christian Post e Barna Group (Estados Unidos)

Somos ‘pedras vivas’ e juntos formamos a Igreja



Na ‘mãe de todas as Igrejas’, Leão XIV preside missa na Festa da Dedicção da Basílica de São João de Latrão, no domingo, dia 9

FILIPE DOMINGUES
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO, EM ROMA

Construída no ano 313 por vontade do imperador Constantino, a Basílica de São João de Latrão, catedral de Roma, é hoje um símbolo de unidade para toda a Igreja. Catedral do Papa, ela é chamada de “mãe de todas as Igrejas” e considerada a primeira igreja construída com a finalidade de ser um templo de fé e liturgia – e, por esse motivo, a consagração da Basílica é celebrada anualmente em todo o mundo.

O Papa Leão XIV presidiu a celebração eucarística no domingo, 9, Festa da Dedicção da Basílica Lateranense. Essa festa, disse ele, mais do que recordar a história e a beleza artística do templo, ajuda-nos a refletir sobre “ser Igreja”. Também nós, afirmou ele, “formando um templo espiritual, somos edificadas aqui na terra como pedras vivas”, uma referência a 1Pe 2,5.

A palavra “Igreja”, que se refere à assembleia dos fiéis, é a mesma que usamos para falar dos edifícios dedicados à oração e às cerimônias litúrgicas. Da mesma forma que um templo tem um “alicerce”, também a

Igreja espiritual precisa cavar fundo para construir uma base forte. “De igual modo, nós, operários da Igreja viva, antes de podermos erguer estruturas imponentes, devemos escavar em nós mesmos e à nossa volta, para eliminar todo o material instável que possa nos impedir de alcançar a verdadeira rocha de Cristo”, refletiu o Pontífice.

“Por isso, queridos irmãos e irmãs, ao trabalharmos com todo o empenho ao serviço do Reino de Deus, não sejamos nem precipitados nem superficiais: escavemos em profundidade, livres dos critérios do mundo, que demasiadas vezes exige resultados imediatos, porque desconhece a sabedoria da espera”, disse ainda. Ele encorajou os fiéis a viver com “humildade e paciência”, em uma “verdadeira comunidade de fé”.

Jesus, o principal construtor do templo espiritual, mostra o caminho: Ele nos molda “segundo os seus desígnios de salvação”, comentou o Papa. Viver a Igreja de forma sinodal, observou, é viver de forma mais participativa e com ênfase na unidade entre as partes.

A liturgia, por fim, é outra finalidade última para a construção de

templos. Citando o Concílio Vaticano II, o Papa afirmou que a Eucaristia é “a meta para a qual se encaminha a ação da Igreja e a fonte de onde promana toda a sua força”. Nesse sentido, recomendou: “Preste-se muita atenção para que, aqui, a beleza simples dos ritos expresse o valor do culto em prol do crescimento harmonioso do inteiro Corpo do Senhor”.

No mesmo dia, durante a oração do *Angelus*, na Praça São Pedro, o Papa voltou a pregar sobre a beleza dessa comemoração: “No dia da Dedicção da Basílica de Latrão, contemplamos o mistério da unidade e da comunhão com a Igreja de Roma, chamada a ser a mãe que cuida com zelo da fé e do caminho dos cristãos espalhados pelo mundo”.

O verdadeiro santuário da fé é “Cristo morto e ressuscitado”, resumiu o Papa, mas é nessa certeza que todos os batizados compõem o seu corpo. “Nós somos a Igreja de Cristo, o Seu corpo, os seus membros chamados a difundir no mundo o Seu Evangelho de misericórdia, consolação e paz, por meio daquele culto espiritual que deve brilhar antes de tudo no nosso testemunho de vida”, declarou.

Leão XIV: que a IA esteja a serviço da dignidade humana

REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

Em discurso aos participantes do Congresso Internacional “IA e Medicina: O Desafio da Dignidade Humana”, organizado, em Roma, pela Federação Internacional das Associações Médicas Católicas e pela Pontifícia Academia para a Vida, o Papa Leão XIV destacou que o desenvolvimento tecnológico deve estar a serviço da pessoa humana e do bem comum.

“Hoje, interagimos com máquinas como se fossem interlocutores, tornando-nos quase uma extensão delas. Corremos o risco de perder de vista os rostos humanos ao nosso redor e de esquecer o que é verdadeiramente humano”, lembrou o Papa, aos participantes do encontro que será concluído na quarta-feira, 12.

Leão XIV também advertiu para o risco do uso da Inteligência Artificial (IA) desvinculado da ética e da dignidade humana. “Os instrumentos de que dispomos hoje são ainda mais poderosos e podem produzir efeitos devastadores sobre a vida das pessoas e dos povos, se colocados a serviço de ideologias desumanas”, mas se forem bem orientados, “podem ter efeitos profundamente transformadores e benéficos”, ponderou.

Em outra mensagem, desta vez aos participantes do Fórum Builders IA, ocorrido nos dias 6 e 7 na Pontifícia Universidade Gregoriana, em Roma, Leão XIV, ao recordar que o objetivo do congresso é a criação de uma nova comunidade interdisciplinar dedicada a apoiar o desenvolvimento de produtos de IA a serviço da missão da Igreja, lembrou que é crucial que se reflita “não apenas sobre o que a IA é capaz de fazer, mas quem estamos nos tornando por meio das tecnologias que construímos”.

O Pontífice reiterou o posicionamento já manifestado pela Igreja de que todos os atores envolvidos no desenvolvimento das novas tecnologias são chamados a cultivar o “discernimento moral” como parte integrante de seu trabalho, desenvolvendo sistemas que incorporem os valores da justiça, da solidariedade e do respeito autêntico pela vida: “Vossas reflexões ao longo destes dois dias mostram que esse compromisso não pode se limitar aos laboratórios de pesquisa ou às carteiras de investimento: deve ser uma empreitada profundamente eclesial”.

5

NOTA MÁXIMA NO MEC

VESTIBULAR 2025.2

CURSOS PRESENCIAIS SÃO PAULO/SP

COM AULAS ON-LINE ÀS SEXTAS-FEIRAS

ASSUNÇÃO

CENTRO UNIVERSITÁRIO

INSCREVA-SE

Transforme o seu futuro no ASSUNÇÃO!

Escolha estudar em um Centro Universitário com nota MÁXIMA no MEC, tradição em ensino de qualidade e compromisso com a sua formação.

Aqui, você conquista sua Graduação com 50% de desconto* e tem acesso a cursos de Pós-Graduação com condições especiais e oportunidades únicas para crescer profissionalmente.

*Desconto exclusivo para ingressantes via Projeto “Vamos Sonhar Juntos”

Rua Afonso Celso, 711 (Metrô Santa Cruz) - Vila Mariana

(11) 5087-0187

www.unifai.edu.br



CENTRO ESPORTIVO TIETÊ
Av. Santos Dumont, 843 -Luz, São Paulo
Próximo à estação Armênia - Linha Azul do Metrô

